

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAPÁ
MESTRADO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
CAMPUS SANTANA

ÉMILIN CÔRTE PIMENTEL

EDUCAÇÃO NO CAMPO NO AMAPÁ: potenciais e desafios da implementação
de metodologias ativas com base na análise SWOT.

SANTANA

2024

ÉMILIN CÔRTE PIMENTEL

EDUCAÇÃO NO CAMPO NO AMAPÁ: potenciais e desafios da implementação de metodologias ativas com base na análise SWOT

Dissertação apresentada ao Programa de Pós- graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Santana do Instituto Federal do Amapá, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Diego Armando Silva da Silva

SANTANA

2024

Biblioteca Institucional - IFAP
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P644e Pimentel, Émilin Côrte
Educação no campo no Amapá: potenciais e desafios da implementação de metodologias ativas com base na análise swot / Émilin Côrte Pimentel - Santana, 2024.
101 f.

Dissertação (Mestrado) -- Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá, Campus Santana, Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, 2024.

Orientador: Dr. Diego Armando Silva da Silva.

1. Educação profissional e tecnológica. 2. Metodologias ativas.. 3. Análise SWOT. I. Silva, Dr. Diego Armando Silva da, orient. II. Título.

Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do IFAP
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).


ÉMILIN CÔRTE PIMENTEL

**EDUCAÇÃO NO CAMPO NO AMAPÁ: potenciais e desafios da implementação
de metodologias ativas com base na análise SWOT**


Dissertação apresentada ao Programa de Pós- graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Amapá, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 20 de dezembro de 2024.


COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **DIEGO ARMANDO SILVA DA SILVA**
Data: 05/11/2025 20:18:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Diego Armando Silva da Silva
Instituto Federal do Amapá
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **DAVID FIGUEIREDO DE ALMEIDA**
Data: 31/10/2025 21:16:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. David Figueiredo de Almeida
Instituto Federal do Amapá
Membro Interno

Documento assinado digitalmente
 **HELISON DE OLIVEIRA CARVALHO**
Data: 30/10/2025 12:12:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dr. Helison de Oliveira Carvalho
Membro Externo


ÉMILIN CÔRTE PIMENTEL

EDUCAÇÃO NO CAMPO NO AMAPÁ: potenciais e desafios da implementação de metodologias ativas com base na análise SWOT


Produto Educacional apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal do Amapá, como requisito parcial para obtenção do título de Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 20 de dezembro de 2024.


COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 **DIEGO ARMANDO SILVA DA SILVA**
Data: 05/11/2025 20:18:23-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Diego Armando Silva da Silva
Instituto Federal do Amapá
Orientador

Documento assinado digitalmente
 **DAVID FIGUEIREDO DE ALMEIDA**
Data: 31/10/2025 21:16:10-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. David Figueiredo de Almeida
Instituto Federal do Amapá
Membro Interno

Documento assinado digitalmente
 **HELISON DE OLIVEIRA CARVALHO**
Data: 30/10/2025 12:12:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dr. Helison de Oliveira Carvalho
Membro Externo

Dedico este trabalho a todos os educadores do campo, que, com coragem, resiliência e amor pela educação, enfrentam desafios únicos para transformar vidas em comunidades rurais. Vocês são verdadeiros agentes de mudança, levando conhecimento, esperança e oportunidades aos lugares onde a educação é mais do que uma prática, é um ato de resistência e compromisso social.

Que este estudo sirva como uma singela homenagem ao trabalho incansável e à dedicação de cada um de vocês, que acreditam no poder transformador da educação e na força das comunidades que representam.

AGRADECIMENTOS

Ao longo da minha jornada como estudante, muitas pessoas foram referências essenciais para que eu compreendesse o verdadeiro significado de ser educadora. Tudo começou em casa, com a orientação da minha avó materna (*in memoriam*), que acreditou em mim, investiu nos meus estudos e se realizou com cada passo que dei. A ela, minha eterna gratidão. Foi essa educadora inicial que também me apresentou o contexto que inspirou o campo de estudo que hoje abraço, ao me proporcionar vivências na comunidade de São Joaquim do Pacuí, distrito de Macapá. Essas memórias, embora sazonais, tornaram-se uma mola propulsora para minha curiosidade em explorar ainda mais esses espaços. Aos meus pais, irmã e sobrinhas, que viveram o tempo da ausência e compreenderam a importância de dedicar-me.

Para a realização deste estudo, agradeço ao meu orientador, professor Dr. Diego Armando da Silva, que acreditou no potencial de uma mestranda cuja formação acadêmica era diversa da sua área de expertise, mas que trazia experiência e uma visão focada na educação profissional. Ele transformou esse desafio em uma oportunidade enriquecedora e inspiradora, sempre com leveza e transparência.

Ao longo do processo de qualificação no mestrado, tive a valiosa oportunidade de contar com a participação significativa do professor Dr. David Figueredo de Almeida. Sua gentileza e dedicação ao ensino foram fundamentais, proporcionando contribuições que despertaram um olhar mais atento e cuidadoso sobre o tema da pesquisa.

De igual forma, as contribuições da professora Dra. Débora Mate Mendes foram marcantes. Com seu entusiasmo, transformou suas orientações em uma verdadeira aula, enriquecendo ainda mais o processo. Além disso, tive a oportunidade de prestigiar brevemente sua atuação durante uma aula prática realizada no campus de Mazagão, da Universidade Federal do Amapá, onde sua abordagem didática revelou um compromisso exemplar com a formação acadêmica, levando-me, assim, a desenvolver a aplicação do produto na Escola Família Agroextrativista do Carvão, em Mazagão.

Reconheço também a importância das instituições com as quais mantive vínculo e que, por meio de suas políticas institucionais, respeitaram o tempo necessário para a minha formação. Sou grata a cada colega de trabalho e aos companheiros da turma de 2022 do mestrado, que foram cruciais para a conclusão desta etapa. Um

agradecimento especial ao Dr. Helison Carvalho, cuja didática foi uma fonte de inspiração para a construção de pensamentos críticos e reflexivos.

Aos amigos que foram pacientes e motivadores para que eu chegasse até aqui, acreditaram em cada passo, ouviram atentamente cada descoberta e estiveram presentes nesta jornada.

Por fim, dedico este trabalho aos verdadeiros protagonistas e motivadores da minha trajetória: os alunos, estudantes e aprendizes que tive, tenho e ainda terei. Vocês são a razão e o estímulo constante para meu crescimento como educadora.

“Me movo como educador, porque, primeiro, me movo como gente”.

(Pedagogia da Autonomia, 1996.)

RESUMO

Este trabalho investiga a aplicação de metodologias ativas no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), com enfoque na educação no campo no estado do Amapá. Utilizando a análise SWOT como ferramenta estratégica, buscou-se identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças associadas ao uso de metodologias ativas, permitindo a seleção de práticas pedagógicas alinhadas às particularidades culturais e socioeconômicas das comunidades rurais. A pesquisa integra o contexto do ProfEPT, enfatizando a relevância de práticas que valorizem o protagonismo dos estudantes e o conhecimento local. A metodologia adotada envolveu uma revisão bibliográfica das principais abordagens pedagógicas para a educação no campo, a análise SWOT aplicada às metodologias selecionadas e a elaboração de um produto educacional, que visa orientar professores na aplicação de práticas pedagógicas inovadoras. Entre os principais resultados, destacam-se as metodologias de Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), Aprendizagem Cooperativa e Ensino Híbrido, que demonstraram ser promissoras para o contexto rural, especialmente quando adaptadas às condições locais e suportadas por programas institucionais. Conclui-se que a aplicação dessas metodologias, quando integrada a um planejamento pedagógico contextualizado, pode promover uma educação rural mais inclusiva e significativa. Este estudo contribui para a Educação Profissional e Tecnológica ao oferecer um produto educacional prático, destinado a auxiliar docentes na implementação de metodologias que respeitam e valorizam o contexto rural e o desenvolvimento sustentável.

Palavras-Chave: ProfEPT; educação profissional e tecnológica; educação no campo; metodologias ativas; análise SWOT.

ABSTRACT

This study investigates the application of active methodologies within professional and Technological Education (PTE), focusing on rural education in the state of Amapá. Using SWOT analysis as a strategic tool, the research identifies strengths, weaknesses, opportunities, and threats associated with active methodologies, facilitating the selection of pedagogical practices aligned with the cultural and socioeconomic specificities of rural communities. The research, part of the ProfEPT context, highlights the importance of practices that value student protagonism and local knowledge. The methodology employed involved a literature review of primary pedagogical approaches for rural education, SWOT analysis applied to the selected methodologies, and the creation of an educational product aimed at guiding teachers in implementing innovative pedagogical practices. Key results indicate that Project-Based Learning (PBL), Cooperative Learning, and Hybrid Learning are promising for rural contexts, especially when adapted to local conditions and supported by institutional programs. The study concludes that applying these methodologies, within a contextualized pedagogical plan, can foster a more inclusive and meaningful rural education. This study contributes to Professional and Technological Education by providing a practical educational product designed to help teachers implement methodologies that respect and enhance rural contexts and sustainable development.

Keywords: ProfEPT; professional and technological education; rural education; active methodologies; SWOT analysis.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da localização geográfica das Escolas do Campo presentes no estado do Amapá.....	26
Figura 2 - Representa a escala utilizada para determinar a escolha da metodologia ativa.....	72
Figura 3 - Apresenta os resultados da pergunta relacionada à Adequação dos recursos utilizados.....	76
Figura 4 - Apresenta os resultados da pergunta relacionada à Clareza e compreensão do conteúdo.....	77
Figura 5 - Apresenta os resultados da pergunta relacionada à Pertinência para o público-alvo.....	77
Figura 6 - Apresenta os resultados da pergunta relacionada à Linguagem do material.....	78
Figura 7 - Apresenta os resultados da pergunta relacionada à Aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos.....	80

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Escolas do campo presentes no estado do Amapá, apresentando informações sobre seus fundadores, ano de fundação e atividades desenvolvidas.....	26
Tabela 2 -	Representa o posicionamento dos autores com relação a educação no campo.....	40
Tabela 3 -	Metodologias ativas, suas explicações e aplicações no contexto amapaense.....	42
Tabela 4 -	Principais Itens da Análise SWOT para Aprendizagem Baseada em Problemas.....	45
Tabela 5 -	Principais Itens da Análise SWOT para Aprendizagem Cooperativa.....	48
Tabela 6 -	Análise SWOT para a Sala de Aula Invertida.....	51
Tabela 7 -	Principais Itens da Análise SWOT para Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP).....	54
Tabela 8 -	Principais Itens da Análise SWOT para Gamificação.....	57
Tabela 9 -	Principais Itens da Análise SWOT para Método de Caso.....	60
Tabela 10 -	Principais Itens da Análise SWOT para Ensino Híbrido.....	63
Tabela 11 -	Principais Itens da Análise SWOT para Aprendizagem Autodirigida.....	65
Tabela 12 -	Principais Itens da Análise SWOT para Trabalho em Equipe e Discussão em Grupo.....	68

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 -	Explicação Detalhada dos Itens da Análise SWOT para ABP.....	46
Quadro 2 -	Explicação Detalhada dos Itens da Análise SWOT para Aprendizagem Cooperativa.....	49
Quadro 3 -	Análise SWOT para a Sala de Aula Invertida com explicações detalhadas.....	52
Quadro 4 -	Explicação Detalhada dos Itens da Análise SWOT para Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP).....	55
Quadro 5 -	Explicação Detalhada dos Itens da Análise SWOT para Gamificação.....	58
Quadro 6 -	Explicação Detalhada dos Itens da Análise SWOT para Método de Caso.....	60
Quadro 7 -	Explicação Detalhada dos Itens da Análise SWOT para Ensino Híbrido.....	63
Quadro 8 -	Explicação Detalhada dos Itens da Análise SWOT para Aprendizagem Autodirigida.....	66
Quadro 9 -	Explicação Detalhada dos Itens da Análise SWOT para Trabalho em Equipe e Discussão em Grupo.....	68
Quadro 10	Apresenta respostas dos participantes da pesquisa sobre - contribuições das metodologias ativas.....	80
Quadro 11	Apresenta respostas-sugestões dos participantes da pesquisa - sobre o produto educacional.....	80

LISTA DE SIGLAS

ABP	Aprendizagem Baseada em Problemas
EFAs	Escolas Famílias Agrícolas
EPT	Educação Profissional e Tecnológica
SWOT	Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	17
2	REFERENCIAL TEÓRICO.....	20
2.1	Educação no Campo no Brasil.....	20
2.2	Pedagogia de Alternância para educação na Amazônia.....	22
2.3	Educação do Campo e seus Reflexos no Contexto Amapaense..	24
2.4	Estratégias de Ensino e Aprendizagem para Educação.....	28
2.5	Teoria e Prática da Educação no Campo.....	29
2.6	Metodologias Ativas Voltadas para a Educação no Campo.....	31
2.6.1	Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP).....	31
2.6.2	Aprendizagem Cooperativa.....	31
2.6.3	Sala de Aula Invertida.....	32
2.6.4	Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP).....	32
2.6.5	Gamificação.....	33
2.6.6	Método de Caso.....	33
2.6.7	Ensino Híbrido.....	33
2.6.8	Aprendizagem Autodirigida.....	34
2.6.9	Trabalho em Equipe e Discussão em Grupo.....	34
2.7	A Análise SWOT na Escolha de Metodologias Ativas para a Educação no Campo.....	34
3	METODOLOGIA.....	37
3.1	Busca e Catalogação dos trabalhos científicos.....	37
3.2	Avaliação SWOT das metodologias ativas.....	37
3.3	Análise de dados.....	38
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	39
4.1	Contexto da Educação no campo no Estado do Amapá.....	39
4.2	Variáveis da Análise SWOT para Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem no Campo.....	43
4.3	Determinação através da Análise SWOT para a escolha das metodologias ativas para a educação no campo.....	71
4.3.1	Orientação docente para utilização do produto a partir da análise de resultado.....	72
5	PRODUTO EDUCACIONAL.....	74

6	AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....	76
6.1	Adequação dos recursos utilizados.....	76
6.2	Clareza e compreensão do conteúdo.....	76
6.3	Pertinência para o público-alvo.....	77
6.4	Linguagem do material.....	78
6.5	Aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos.....	79
6.6	Contribuições das metodologias ativas.....	79
6.7	Sugestões e contribuições - Deixe sua sugestão.....	80
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	82
	REFERÊNCIAS.....	84
	ANEXO A – PRODUTO EDUCACIONAL.....	87
	ANEXO B – PROTÓTIPO DA PLANILHA EM EXCEL	
	REFERENCIADA NA CARTILHA.....	100

1 INTRODUÇÃO

A educação no campo é um tema de grande relevância no Brasil, um país com vastas extensões territoriais e uma parcela significativa da população vivendo em áreas do campo. Nesse contexto, a escola do campo desempenha um papel essencial ao oferecer uma educação que valorize a realidade dos alunos, considerando suas especificidades culturais, sociais e econômicas. No entanto, essa modalidade educacional enfrenta desafios estruturais que afetam a qualidade do ensino e dificultam a aplicação de práticas pedagógicas apropriadas. Conforme Moll (2015) e Arroyo (2012) destacam, a escassez de recursos e a falta de infraestrutura nas escolas do campo limitam o desenvolvimento de práticas educacionais que atendam às necessidades dos estudantes, comprometendo uma formação significativa e contextualizada.

A adaptação das práticas pedagógicas à realidade do campo é especialmente importante no cenário atual, em que a agricultura familiar e o desenvolvimento sustentável ganham cada vez mais destaque. Assim, o objetivo da escola do campo não se limita à transmissão de conhecimentos acadêmicos; visa também formar alunos que atuem de forma consciente e engajada em suas comunidades, promovendo práticas que contribuam para a preservação ambiental e a melhoria das condições de vida no campo. Segundo Caldart (2004), a educação do campo deve promover um vínculo entre o conhecimento acadêmico e os saberes locais, favorecendo a integração de teoria e prática, essencial para uma formação significativa.

Contudo, a implementação eficaz dessas metodologias depende de professores preparados para lidar com as particularidades do ensino no campo. Arroyo (2012) enfatiza que investir na formação docente é essencial para que os professores possam adaptar suas práticas à realidade do campo e atuar como mediadores entre o conhecimento acadêmico e a vivência prática dos alunos. Esse preparo se torna ainda mais importante no estado do Amapá, uma região com desafios específicos em termos de acesso e infraestrutura educacional. Como discutido por Soares e Silva (2017), a falta de programas de formação continuada, aliada às dificuldades logísticas das áreas rurais, contribui para a defasagem no uso de metodologias que realmente beneficiem os alunos dessas comunidades. Assim, a carência de condições adequadas para o desenvolvimento do ensino e da

aprendizagem na educação do campo levanta a seguinte questão: quais metodologias ativas de ensino e aprendizagem são mais eficazes para o contexto da educação no campo no Amapá e como podem ser integradas ao planejamento pedagógico dos docentes?

A justificativa para este estudo reside na necessidade urgente de se compreender e promover metodologias de ensino que estejam alinhadas com as demandas das comunidades no campo do Amapá. Em um contexto em que a educação é essencial para o desenvolvimento social e econômico das regiões no campo, fornecer aos professores estratégias pedagógicas adequadas se torna um fator crucial para a melhoria da qualidade de vida dessas comunidades. A educação no campo não só contribui para a formação acadêmica dos alunos, mas também os prepara para atuar no campo de maneira sustentável e transformadora. Portanto, compreender quais metodologias ativas são mais eficazes para essa realidade específica e fornecer um plano estratégico que auxilie os professores a aplicá-las pode resultar em um avanço significativo para a educação no campo.

A relevância deste estudo reside em sua contribuição para o debate sobre a implementação de metodologias ativas no campo educacional, oferecendo uma análise das variáveis internas e externas que impactam essas práticas. Por meio de uma análise SWOT, o estudo permitirá uma compreensão das forças, fraquezas, oportunidades e ameaças envolvidas na aplicação dessas metodologias, resultando em uma abordagem prática que apoie a formação de professores. Essa análise é particularmente importante no contexto do Amapá, onde os desafios de infraestrutura e a falta de recursos tornam o uso de metodologias eficazes um diferencial no processo de ensino e aprendizagem.

Diante desse cenário, este estudo tem como objetivo geral verificar as metodologias ativas de ensino e aprendizagem e compreender suas aplicações, com o intuito de auxiliar o docente na construção de um planejamento pedagógico que considere o contexto específico da educação no campo no estado do Amapá. Para isso, propõe-se a criação de um plano estratégico que ofereça uma orientação prática para o desenvolvimento de metodologias que respeitem e promovam as particularidades da vida no campo.

Para alcançar o objetivo geral, foram definidos os seguintes objetivos específicos:

Avaliar o contexto da educação no campo no estado do Amapá;

Determinar, através da análise SWOT, as metodologias ativas mais eficazes para a educação no campo;

Propor um conjunto de intervenções pedagógicas e metodológicas, por meio de um plano estratégico, para orientar o docente e aprimorar o processo de ensino-aprendizagem no campo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Educação no Campo no Brasil

De acordo com dados do Censo Escolar 2023, publicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), a educação nas áreas rurais do Brasil apresenta características distintas entre os níveis de ensino fundamental e médio, refletindo desafios específicos para cada etapa.

No ensino fundamental, foram registradas 126.596 matrículas em zonas rurais. Dessas, 113.451 (aproximadamente 89,6%) estão em escolas municipais, enquanto 13.145 (cerca de 10,4%) encontram-se em instituições estaduais. Essa distribuição indica a predominância da gestão municipal na oferta de educação fundamental no meio rural. No ensino médio, o total de matrículas em áreas rurais foi de 9.689. Dessas, 9.591 (aproximadamente 99%) estão em escolas estaduais, e apenas 98 (cerca de 1%) em instituições municipais (Brasil, 2023). Esse cenário evidencia que a oferta de ensino médio no campo é majoritariamente responsabilidade dos estados.

A educação no campo no Brasil enfrenta desafios complexos que refletem as particularidades culturais, sociais e econômicas das comunidades rurais. Arroyo (2012) e Caldart (2004) defendem que essa educação deve ser compreendida como um direito social e um elemento essencial para a valorização da identidade e cultura rural. Eles enfatizam a necessidade de uma abordagem educacional que respeite e valorize o contexto local, em oposição às práticas convencionais e predominantemente urbanas. Para atender efetivamente às demandas educacionais do campo, é necessário superar o modelo de ensino generalizado e incorporar metodologias que reflitam as realidades das comunidades, visando a construção de uma educação transformadora.

Fernandes (2018) complementa essa visão ao criticar o modelo padronizado e argumentar a favor da incorporação de práticas pedagógicas que promovam o protagonismo dos alunos e a valorização dos saberes locais e do vínculo com o meio ambiente. Para ele, as escolas rurais devem incluir conteúdos que dialoguem com as vivências dos estudantes, promovendo uma educação contextualizada e participativa.

Barros (2021) enfatiza a importância de uma formação específica para os professores que atuam no campo. Ele argumenta que, sem essa capacitação direcionada, os educadores tendem a aplicar modelos urbanos que muitas vezes não

dialogam com a realidade das comunidades rurais. A formação continuada e o suporte institucional são fundamentais para que os professores possam atuar como mediadores entre o conhecimento acadêmico e o saber prático dos alunos, criando uma educação que responde às necessidades do campo e fomenta o protagonismo dos estudantes.

Rossetto e Almeida (2019) abordam a educação no campo a partir da integração com as práticas agrícolas e culturais locais. Eles afirmam que a educação deve considerar a realidade socioeconômica dos estudantes, muitos dos quais participam ativamente das atividades agrícolas da família. A inclusão das práticas agrícolas no currículo permite que os alunos vejam a escola como uma extensão de suas vidas e responsabilidades, favorecendo um aprendizado aplicável ao dia a dia.

Moraes e Couto (2019) discutem a precariedade da infraestrutura escolar e seus efeitos limitadores sobre o uso de metodologias ativas e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras. Eles defendem que a falta de recursos e de espaços adequados para atividades práticas representa uma barreira significativa para a implementação de metodologias que incentivem a participação dos alunos. Nesse contexto, políticas públicas que priorizem a infraestrutura escolar são vistas como essenciais para que a educação no campo evolua e possibilite um aprendizado dinâmico e adaptado à realidade local.

Silva et al. (2020) trazem à discussão a necessidade de conectar a educação no campo ao desenvolvimento sustentável. Eles defendem que, ao preparar os alunos para práticas sustentáveis no campo, a escola contribui não apenas para a preservação ambiental, mas também para o desenvolvimento das comunidades rurais. A educação no campo, então, deve ir além da sala de aula, incentivando os alunos a se engajarem em práticas que contribuam para a sustentabilidade de suas comunidades. A integração das metodologias ativas, nesse sentido, pode promover uma relação prática entre os conhecimentos acadêmicos e a realidade ambiental e econômica das comunidades.

Libâneo (2022) contribui para essa perspectiva ao afirmar que a educação no campo não deve apenas adaptar-se ao contexto rural, mas também buscar transformar as condições de vida dos estudantes. Para ele, o currículo deve incluir práticas que promovam uma visão crítica do mundo e incentivem os alunos a questionarem as realidades que os cercam. Ao estimular uma visão crítica e reflexiva, a educação no campo contribui para que os alunos se tornem agentes de

transformação em suas comunidades, favorecendo o desenvolvimento social.

Assim, a educação no campo no Brasil exige uma abordagem diferenciada que considere as especificidades culturais, sociais e econômicas das comunidades rurais. Há consenso entre os autores quanto à necessidade de uma educação que respeite e valorize o conhecimento local, mas são evidentes os desafios estruturais, como a formação docente inadequada e a falta de infraestrutura nas escolas rurais. Enquanto Arroyo (2012), Caldart (2004) e Fernandes (2018) colocam a valorização da identidade cultural como central, Rossetto e Almeida (2019) e Silva et al. (2020) propõem uma integração prática entre o ensino e as atividades rurais, incluindo a sustentabilidade.

Nesse contexto, a Pedagogia da Alternância surge como uma metodologia educacional que alterna períodos de formação teórica na escola com períodos de prática nas comunidades rurais. Essa abordagem busca integrar o conhecimento acadêmico às realidades locais, valorizando os saberes tradicionais e promovendo o desenvolvimento sustentável das comunidades do campo. Ao articular teoria e prática, a Pedagogia da Alternância oferece uma educação contextualizada, alinhada às necessidades e potencialidades das populações rurais.

2.2 Pedagogia de Alternância para educação na Amazônia

A Pedagogia de Alternância tem se consolidado como uma metodologia eficaz para o ensino em regiões rurais e culturalmente diversas, como a Amazônia. Essa abordagem combina aprendizado teórico em sala de aula com vivências práticas nas comunidades, oferecendo uma formação integral que valoriza a cultura e o contexto social dos estudantes. Para Carvalho e Silva (2018), essa metodologia promove a integração entre escola e comunidade, possibilitando que os alunos apliquem o aprendizado escolar em atividades cotidianas da região amazônica, como o manejo sustentável de recursos naturais e práticas agrícolas familiares.

Bichir (2017) destaca que a Pedagogia de Alternância estimula a autonomia e a responsabilidade social dos estudantes, capacitando-os a enfrentar os desafios da vida rural e atuar como agentes transformadores em suas comunidades. Segundo o autor, essa metodologia se diferencia por integrar teoria e prática, permitindo que os alunos utilizem o conhecimento adquirido na escola diretamente em suas atividades comunitárias. No contexto amazônico, essa integração é ainda mais relevante, já que práticas como a preservação ambiental e o cultivo sustentável são fundamentais para

a vida das comunidades locais.

Strobel (2019) argumenta que a Pedagogia de Alternância valoriza os saberes locais e as tradições culturais, promovendo uma educação que respeita as especificidades das comunidades amazônicas. O autor enfatiza que, em uma região onde a cultura está profundamente conectada ao ambiente, essa abordagem educacional possibilita um aprendizado significativo ao alinhar o conteúdo escolar com a vivência prática. Strobel defende que essa metodologia fortalece a relação entre a educação e as tradições locais, contribuindo para a preservação da identidade cultural das comunidades amazônicas.

Santos et al. (2020) apontam que a Pedagogia de Alternância é essencial na Amazônia, pois oferece uma educação adaptada às especificidades da região. Eles ressaltam que, ao promover vivências práticas na floresta, essa metodologia ajuda os estudantes a compreenderem o valor da biodiversidade e a importância de práticas sustentáveis. Assim, além de valorizar o conhecimento tradicional, a Pedagogia de Alternância fomenta a preservação ambiental, contribuindo para o desenvolvimento sustentável das comunidades locais.

Pereira e Lima (2021) reforçam que a Pedagogia de Alternância cria um diálogo entre a educação formal e a educação comunitária, essencial na Amazônia, onde as práticas tradicionais são vitais para o modo de vida das comunidades. Segundo os autores, a metodologia incentiva o protagonismo dos estudantes, tornando-os participantes ativos do processo educativo e multiplicadores dos conhecimentos adquiridos. Para Pereira e Lima, essa característica é fundamental, pois promove um aprendizado que transcende os limites da escola e se integra às práticas e valores das comunidades.

Sousa et al. (2021) destacam que a Pedagogia de Alternância contribui para a formação de uma consciência ambiental no contexto amazônico. Eles argumentam que a metodologia ensina os estudantes a compreenderem a importância da preservação da floresta e do uso sustentável dos recursos naturais, promovendo uma educação voltada ao desenvolvimento sustentável. Sousa et al. afirmam que, ao combinar aprendizado teórico e prático, a Pedagogia de Alternância prepara os alunos para os desafios de conservação da biodiversidade.

Libâneo e Oliveira (2022) ampliam a discussão, afirmando que a Pedagogia de Alternância é uma alternativa à educação padronizada, pois adapta o currículo às realidades e desafios locais. Para os autores, ao ser implementada em regiões como

a Amazônia, essa metodologia oferece uma educação que valoriza os saberes locais. A alternância entre momentos de aprendizado na escola e na comunidade proporciona uma experiência educativa significativa e transformadora, conectando o aprendizado à realidade dos alunos.

2.3 Educação do Campo e seus Reflexos no Contexto Amapaense

Os dados do Censo Escolar 2023, publicados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), apontam características específicas da educação rural no estado do Amapá em relação aos níveis de ensino fundamental e médio. No ensino fundamental, foram registradas 876 matrículas em áreas rurais, sendo 557 em escolas estaduais e 319 em escolas municipais, o que evidencia uma predominância da gestão estadual. Já no ensino médio, todas as 98 matrículas registradas em zonas rurais estão sob responsabilidade de instituições estaduais, sem registros de matrículas em escolas municipais para este nível. Esses dados demonstram a concentração da oferta educacional rural sob a gestão estadual, especialmente no ensino médio, e destacam a necessidade de políticas públicas voltadas para garantir acesso e qualidade à educação nas comunidades rurais do estado (Brasil, 2023).

A educação no campo no Amapá possui uma trajetória histórica complexa, marcada pela influência de políticas públicas e pela adaptação às realidades socioeconômicas locais. Lobato (2009) destaca que, entre 1944 e 1956, durante o processo de territorialização do Amapá, o sistema educacional rural adotou um modelo importado de áreas urbanas, ignorando amplamente as especificidades e os saberes das comunidades locais. Esse modelo inicial serve como referência histórica para compreender os desafios contemporâneos da educação rural no estado, particularmente no que diz respeito à adaptação do ensino às necessidades das populações do interior.

Com aproximadamente 75% de seu território coberto por florestas, o Amapá apresenta desafios únicos no campo educacional. Segundo Cunha e Ribeiro (2021), grande parte da população vive em áreas rurais, o que demanda políticas públicas que respeitem as especificidades culturais, econômicas e ambientais da região.

Silva e Silva (2020) apontam que a falta de infraestrutura escolar e de recursos financeiros limita significativamente a qualidade do ensino no campo, prejudicando o

acesso dos alunos a práticas pedagógicas significativas e contextualizadas.

A mobilização coletiva de movimentos de trabalhadores rurais teve um papel fundamental na ampliação da educação rural no Amapá. Conforme Sousa et al. (2017), a criação da Sociedade Central dos Agricultores do Território Federal do Amapá (Soceap) em 1977 e do Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR) em 1981 representou marcos importantes. Essas organizações, muitas vezes em parceria com a Igreja Católica local, pressionaram por melhorias na oferta educacional e pela implementação de escolas no campo. Em 1981, o Pe. Ângelo D'Amarem trouxe da Itália documentos sobre a lógica da alternância pedagógica, metodologia que já vinha sendo utilizada com sucesso naquele país.

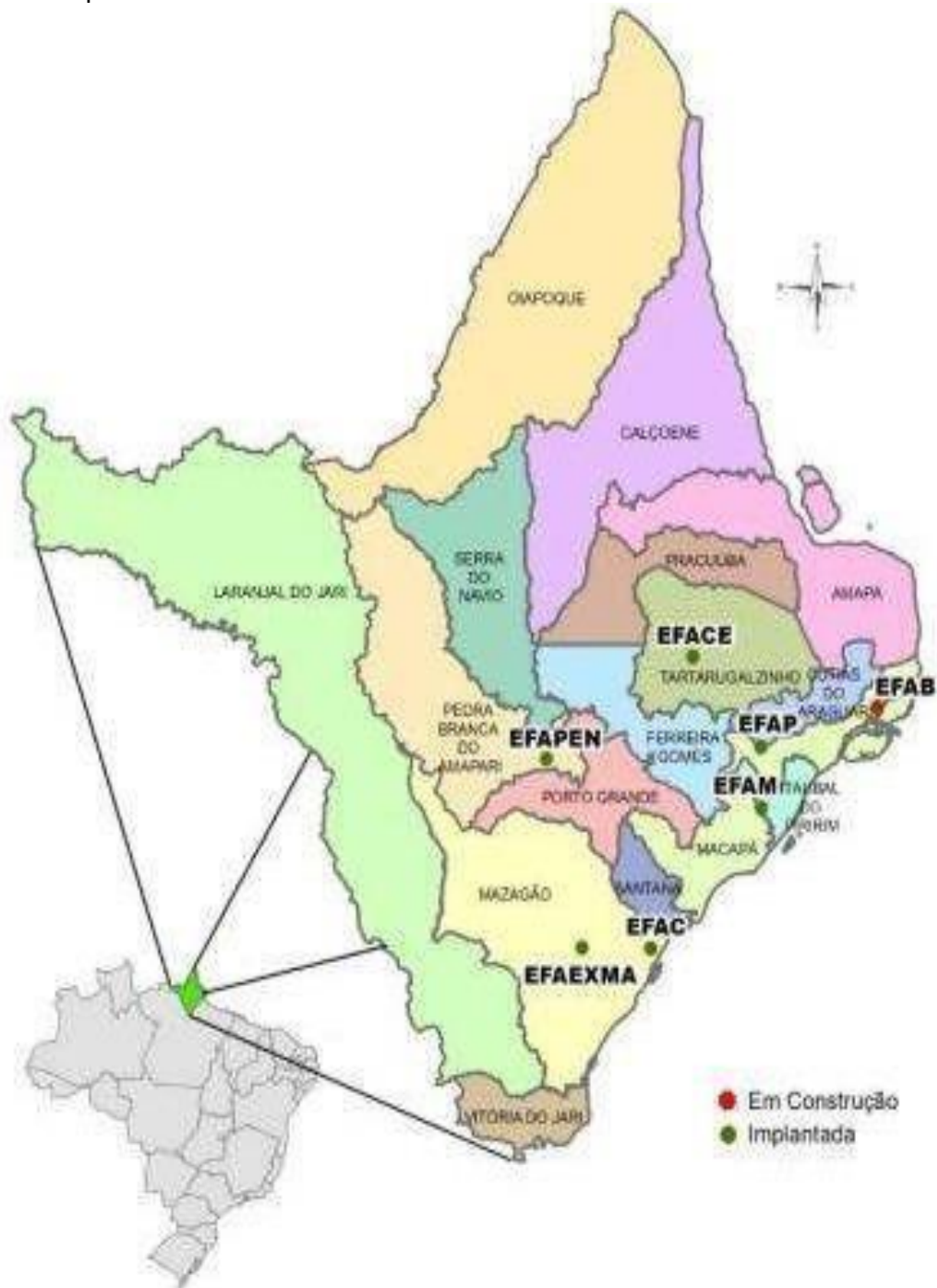
A partir dos anos 1990, Alessandro e Maria José Rigamonti desempenharam um papel essencial na implementação e consolidação das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) no Amapá. Atuando como voluntários da Associação de Apoio às Escolas Famílias Agrícolas (AAES), os Rigamonti contribuíram para a integração das EFAs ao sistema educacional do estado e para o reconhecimento oficial de seus cursos pelo Conselho Estadual de Educação e pelo Ministério da Educação (MEC) (Souza, 2018).

Souza (2018) aponta que, em 2005, foi firmado um convênio com o Governo do Estado do Amapá para repassar recursos às EFAs, atualmente na ordem de três milhões de reais anuais. No entanto, a liberação desses recursos frequentemente ocorre com atrasos, prejudicando o funcionamento das escolas e obrigando, em algumas ocasiões, a dispensa antecipada de alunos.

Lomba e Cardoso (2020) destacam que as EFAs no Amapá foram criadas por iniciativa de movimentos sociais como o Sindicato dos Trabalhadores Rurais (STR), a Comissão Pastoral da Terra (CPT) e o Conselho Nacional dos Extrativistas (CNS). Baseadas na pedagogia da alternância, essas escolas promovem uma integração entre escola, família e comunidade, harmonizando teoria e prática e fomentando uma relação sustentável entre sociedade e natureza.

Segundo Sousa (2011), a primeira EFA do Amapá foi a Escola Família Agrícola do Pacuí (EFAP), localizada no Distrito de São Joaquim do Pacuí, no município de Macapá. Fundada em 1988, a EFAP oferece ensino fundamental (6º ao 9º ano), ensino médio e qualificação profissional em agropecuária. Além das EFAs, outras instituições no estado desempenham um papel relevante na educação do campo, promovendo a integração entre a vivência comunitária e o aprendizado escolar.

Figura 1 - Mapa da localização geográfica das Escolas do Campo presentes no estado do Amapá.



Fonte: Cardoso (2018)

Tabela 1 - Escolas do campo presentes no estado do Amapá, apresentando informações sobre seus fundadores, ano de fundação e atividades desenvolvidas:

Nome da Escola	Fundadores	Ano de Fundação	Atividades Desenvolvidas
Escola Família Agrícola do Pacuí (EFAP)	Comunidade local com apoio de organizações não governamentais e da Igreja Católica	1988	Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) com qualificação básica em agropecuária, Ensino Médio e Educação Profissional Técnico em Agropecuária.
Escola Família Agrícola da Perimetral Norte (EFAPEN)	Comunidade do Cachorrinho, com suporte de entidades educacionais e religiosas	1992	Ensino Fundamental e Médio, com foco em práticas agropecuárias adaptadas à realidade local.
Escola Família Agroextrativista do Carvão (EFAC)	Moradores do Distrito do Carvão, em parceria com ONGs ambientais	1995	Ensino Fundamental e Médio, integrando atividades agroextrativistas ao currículo escolar.
Escola Família Agroextrativista do Maracá (EFAEXMA)	Comunidade do Maracá, com apoio de associações de produtores locais	1998	Ensino Fundamental e Médio, enfatizando práticas agroextrativistas sustentáveis.
Escola Família Agroextrativista da Colônia do Cedro (EFACCE)	Assentados do Cedro, em colaboração com movimentos sociais agrários	2000	Ensino Fundamental e Médio, com ênfase em técnicas agroextrativistas.
Escola Família Agroecológica do Macacoari (EFAM)	Comunidade Nossa Senhora de Nazaré, com suporte de projetos de agroecologia	2003	Ensino Fundamental e Médio, focando em práticas agroecológicas e sustentabilidade.
Escola Família Agrícola do Beija-Flor (EFAB)	Líderes comunitários de Beija-Flor, com apoio de ONGs e da Igreja Católica	1996	Ensino Fundamental e Médio, além de cursos técnicos em agropecuária, promovendo práticas sustentáveis e fortalecendo a agricultura familiar na região.

Fonte: adaptada Souza, 2016.

A educação no campo no Amapá tem evoluído por meio de iniciativas como o Plano Estadual de Educação do Campo de 2008, que visa atender às especificidades das comunidades rurais através da construção de escolas, formação de professores e valorização dos saberes locais. Movimentos sociais, como o Sindicato dos

Trabalhadores Rurais do Amapá (SINTRA) e a Comissão Pastoral da Terra (CPT), têm desempenhado papel crucial na promoção de uma educação contextualizada e inclusiva. As Escolas Famílias Agrícolas (EFAs), baseadas na pedagogia da alternância, exemplificam esforços para integrar teoria e prática, conectando escola, família e comunidade. Apesar desses avanços, desafios persistem, incluindo a necessidade de melhorias na infraestrutura, formação contínua de educadores e maior participação das comunidades na formulação de políticas públicas. Superar essas barreiras é essencial para garantir uma educação no campo que promova justiça social e qualidade de ensino.

2.4 Estratégias de Ensino e Aprendizagem para Educação

As estratégias de ensino e aprendizagem são elementos essenciais para o desenvolvimento de uma educação efetiva, significativa e capaz de promover o aprendizado dos estudantes. É crucial que essas estratégias considerem as especificidades dos estudantes e o contexto em que estão inseridos, buscando desenvolver habilidades e competências relevantes para sua formação integral. Segundo Libâneo (2013), é necessário que o ensino esteja alinhado com práticas pedagógicas que promovam a autonomia e o protagonismo dos estudantes, contribuindo para a construção de uma aprendizagem ativa.

Entre as estratégias destacam-se o uso de tecnologias educacionais, como aulas online e plataformas digitais, que permitem maior flexibilidade e personalização do processo de ensino. Além disso, metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos e a gamificação, têm se mostrado eficazes na promoção do engajamento dos estudantes no processo de aprendizagem (Filatro, 2018; Moran, 2015). Essas abordagens oferecem oportunidades para que os alunos participem de maneira mais ativa, desenvolvendo habilidades como pensamento crítico, criatividade e resolução de problemas.

Nesse contexto, Freire (1996) destaca a importância de uma educação dialógica, que valorize a interação entre professor e estudante. Para ele, "não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino", enfatizando a necessidade de construir uma relação horizontal entre os saberes acadêmicos e as vivências dos estudantes. Esse tipo de abordagem torna-se ainda mais relevante em um cenário educacional cada vez mais permeado pelas tecnologias digitais.

As tecnologias digitais também têm se mostrado ferramentas importantes para a inovação educacional. Papert (1993) argumenta que o uso de jogos, simulações e atividades lúdicas pode promover uma aprendizagem mais dinâmica e significativa. Ele reforça que a construção do conhecimento ocorre quando o estudante é desafiado de forma prática e contextualizada. Vygotsky (1978) complementa essa visão ao ressaltar que o diálogo e a interação social são fundamentais para o desenvolvimento cognitivo, afirmando que o aprendizado ocorre em um contexto de mediação entre o indivíduo e o ambiente social.

Mandela (1995) afirmou que "a educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo", destacando a centralidade de uma formação educacional transformadora. Esse pensamento reforça a importância de investir na formação de professores que estejam comprometidos em adotar práticas inovadoras e inclusivas, como a aprendizagem colaborativa e estratégias que respeitem as individualidades dos alunos.

Portanto, para que a educação seja efetivamente inclusiva e transformadora, os professores devem estar abertos a experimentar novas metodologias, adaptando suas práticas às necessidades e características de seus alunos. Como reforça Freire (1996), "não há saber mais ou saber menos: há saberes diferentes", e é a valorização dessas diferenças que promove uma educação verdadeiramente transformadora e democrática.

2.5 Teoria e Prática da Educação no Campo

A teoria e a prática são elementos fundamentais para a educação, pois a teoria estabelece os conceitos e fundamentos, enquanto a prática permite a aplicação desses conceitos na realidade. Segundo Freire (1996), "não há teoria que não seja para ser prática", enfatizando que a teoria só é significativa se puder ser aplicada. Por outro lado, a prática sem teoria pode resultar em ações superficiais e desprovidas de embasamento sólido. Assim, a integração entre teoria e prática é essencial para que a educação seja eficaz e relevante.

Piaget (1972), com sua teoria construtivista, afirma que a aprendizagem ocorre quando o aluno assimila novas informações e as relaciona com seu conhecimento prévio. Para ele, "a aprendizagem não é um processo de transmissão de conhecimento, mas um processo de construção do conhecimento". Já Siemens (2005),

em sua teoria do conectivismo, destaca que "a capacidade de formar conexões entre fontes de informação é essencial para a aprendizagem", ressaltando a importância das redes de informação e das tecnologias no processo educacional.

Vygotsky (1978), em sua teoria socioconstrutivista, enfatiza que "a aprendizagem é um processo social e ocorre por meio da interação com outras pessoas", enquanto Wallon (1971) complementa que "o processo de aprendizagem é indissociável do processo afetivo", destacando a importância das emoções na construção do conhecimento. Ausubel (2003), em sua teoria da aprendizagem significativa, reforça que "a aprendizagem ocorre de forma mais efetiva quando o novo material é relacionado a conceitos já existentes na estrutura cognitiva do indivíduo".

Na educação no campo, a relação entre teoria e prática assume dimensões ainda mais amplas devido às especificidades culturais, sociais e econômicas das comunidades rurais. Freire (1987) argumenta que "a educação é um ato político. Não pode ser neutra, deve estar conectada à realidade social e histórica". Gramsci (1978) complementa, afirmando que a educação deve "abranger não apenas a aquisição de conhecimentos, mas também o desenvolvimento da capacidade crítica e reflexiva dos sujeitos".

Giroux (2011), ao discutir a pedagogia crítica, defende que "a educação no campo deve ser um espaço de empoderamento, oferecendo aos estudantes ferramentas para se tornarem sujeitos críticos e engajados na transformação social". Arroyo (2005) e Gohn (2012) destacam a necessidade de uma educação contextualizada, que valorize os saberes locais e promova a emancipação social e econômica das comunidades. Como afirmado por Arroyo (2005), "a pedagogia do campo deve atender às necessidades concretas dos sujeitos rurais, respeitando suas tradições culturais e seus saberes".

Caldart (2004) reforça que a educação do campo deve ser compreendida como um direito humano fundamental e orientada para a emancipação dos sujeitos rurais. Segundo Carvalho (2013), é imprescindível que a educação no campo considere a relação dos sujeitos com a terra e esteja comprometida com a sustentabilidade e a preservação ambiental.

Brandão (2007) e Assis (2016) argumentam que a educação no campo deve incorporar elementos de educação ambiental, promovendo práticas que fortaleçam a economia local e desenvolvam habilidades para o mercado de trabalho. Gohn (2012) defende que a educação do campo deve partir das vivências dos sujeitos, promovendo

práticas pedagógicas que dialoguem com a realidade local.

Por fim, Giroux (2005) conclui que "a educação no campo deve estar fundamentada em uma teoria crítica, alinhada a práticas pedagógicas transformadoras, que promovam a emancipação e a participação social dos sujeitos rurais".

2.6 Metodologias Ativas Voltadas para a Educação no Campo

As metodologias ativas são abordagens pedagógicas que colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, promovendo um ensino mais dinâmico e contextualizado. No contexto da educação no campo, essas metodologias ganham ainda mais relevância, pois permitem uma aproximação entre o conteúdo escolar e as vivências rurais, valorizando os saberes locais e incentivando a autonomia dos estudantes. A seguir, são descritas metodologias ativas que se destacam para a educação no campo, cada uma com suas particularidades e aplicações.

2.6.1 Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)

A Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) é uma metodologia em que os alunos são desafiados a resolver problemas reais, promovendo uma busca ativa por soluções inovadoras e práticas. Segundo Dolmans et al. (2005), "a ABP incentiva os estudantes a integrarem o conhecimento teórico com a prática, proporcionando uma aprendizagem significativa e contextualizada" (p. 732). No contexto rural, a metodologia pode abordar questões como práticas agrícolas sustentáveis e a preservação ambiental, permitindo que os estudantes reflitam sobre desafios locais e desenvolvam soluções práticas.

Segundo Hung et al. (2008), "a ABP contribui para a motivação intrínseca dos estudantes, pois trabalha com problemas relevantes para suas realidades" (p. 485). Essa abordagem fortalece o vínculo entre o conteúdo escolar e o dia a dia dos alunos, promovendo uma educação conectada às necessidades do campo.

2.6.2 Aprendizagem Cooperativa

A Aprendizagem Cooperativa promove o aprendizado em grupo, incentivando

a troca de ideias e o apoio mútuo. Johnson e Johnson (1999) destacam que "essa metodologia melhora o desempenho acadêmico ao fortalecer habilidades de comunicação, cooperação e resolução de conflitos" (p. 82). No campo, a interdependência das atividades rurais torna essa abordagem especialmente relevante.

Para Gillies (2016), "a aprendizagem cooperativa valoriza o conhecimento coletivo e fomenta a solidariedade entre os estudantes, características essenciais para comunidades rurais" (p. 65). Assim, essa metodologia reforça o espírito de comunidade e o senso de pertencimento.

2.6.3 Sala de Aula Invertida

A Sala de Aula Invertida é uma abordagem em que o aluno estuda o conteúdo em casa e utiliza o tempo de aula para atividades práticas. Bergmann e Sams (2012) afirmam que "essa metodologia promove maior engajamento dos alunos, permitindo que o tempo de aula seja dedicado à aplicação do conhecimento" (p. 23). No campo, essa abordagem pode otimizar o uso limitado de recursos escolares, integrando conteúdos digitais ao aprendizado.

Segundo Lage et al. (2000), "a Sala de Aula Invertida transforma o papel do professor em mediador, incentivando o aprendizado ativo dos estudantes" (p. 36). Essa flexibilidade é crucial em comunidades rurais, onde o acesso a escolas pode ser limitado.

2.6.4 Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)

A Aprendizagem Baseada em Projetos envolve os alunos na resolução de problemas reais por meio de projetos colaborativos. Thomas (2000) afirma que "a ABP permite aos alunos aplicar conhecimentos teóricos em situações práticas, tornando o aprendizado mais significativo" (p. 4). No campo, os projetos podem incluir atividades relacionadas à sustentabilidade e à agricultura.

Segundo Bell (2010), "a ABP fomenta o protagonismo dos alunos, desenvolvendo sua autonomia e habilidades práticas" (p. 39). Essa metodologia é eficaz para integrar os conteúdos escolares às necessidades da vida rural.

2.6.5 Gamificação

A Gamificação utiliza elementos de jogos para tornar o aprendizado mais interativo e motivador. De acordo com Deterding et al. (2011), "a gamificação estimula a participação dos alunos ao introduzir desafios e recompensas no processo de aprendizado" (p. 10). No campo, pode ser utilizada para ensinar práticas agrícolas ou conceitos de sustentabilidade.

Zichermann e Cunningham (2011) destacam que "a gamificação desenvolve habilidades sociais e cognitivas, além de aumentar a motivação dos alunos" (p. 27). Essa abordagem engaja os estudantes e contribui para a formação de uma relação positiva com o aprendizado.

2.6.6 Método de Caso

O Método de Caso incentiva os alunos a analisarem problemas reais, desenvolvendo pensamento crítico e habilidades analíticas. Segundo Richardson (1994), "essa abordagem desafia os estudantes a tomarem decisões fundamentadas em cenários complexos" (p. 11). No campo, o Método de Caso pode ser aplicado a situações como gestão agrícola e manejo sustentável.

Ellet (2007) reforça que "o uso de casos reais aproxima o aprendizado da realidade dos estudantes, promovendo uma compreensão mais profunda dos desafios locais" (p. 53).

2.6.7 Ensino Híbrido

O Ensino Híbrido combina atividades presenciais e online, proporcionando maior flexibilidade e personalização. Horn e Staker (2015) explicam que "essa metodologia expande as possibilidades de aprendizado ao integrar tecnologias ao ensino tradicional" (p. 89). No campo, o Ensino Híbrido pode superar barreiras geográficas e ampliar o acesso ao conhecimento.

Para Filatro e Cairo (2015), "o Ensino Híbrido é essencial para atender às necessidades de contextos diversificados, como o rural, onde a personalização do ensino é crucial" (p. 78).

2.6.8 Aprendizagem Autodirigida

A Aprendizagem Autodirigida incentiva os alunos a assumirem a responsabilidade por seu aprendizado. Knowles (1975) define essa abordagem como "um processo em que os indivíduos tomam a iniciativa de diagnosticar suas necessidades de aprendizagem, selecionar recursos e avaliar seus resultados" (p. 18). No campo, essa metodologia promove a autonomia e a independência dos estudantes.

Garrison (1997) destaca que "a autodireção no aprendizado é particularmente relevante em comunidades rurais, onde os estudantes frequentemente enfrentam desafios únicos que exigem autonomia" (p. 141).

2.6.9 Trabalho em Equipe e Discussão em Grupo

O trabalho em equipe promove a interação social e o desenvolvimento do pensamento crítico. Libâneo (2018) destaca que "as discussões em grupo permitem a troca de experiências e o fortalecimento das relações interpessoais" (p. 37). No campo, essas atividades reforçam a colaboração e a troca de saberes tradicionais.

Freire (1996) complementa que "o aprendizado colaborativo é fundamental para o desenvolvimento de uma educação crítica e transformadora" (p. 45). Assim, ao incentivar o trabalho em grupo, a educação no campo fortalece a comunidade e promove o aprendizado mútuo.

2.7 A Análise SWOT na Escolha de Metodologias Ativas para a Educação no Campo

A Análise SWOT é uma ferramenta estratégica amplamente utilizada para avaliar as Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*) de um cenário ou proposta, proporcionando uma visão abrangente para a tomada de decisões. Segundo Gürel e Tat (2017), "a SWOT é essencial para entender tanto os fatores internos, que facilitam ou limitam um processo, quanto os fatores externos, que influenciam as possibilidades e desafios a serem enfrentados" (p. 994). No contexto da educação no campo, essas forças incluem a riqueza cultural dos alunos, o conhecimento prático e o senso de

comunidade, essenciais para criar uma aprendizagem significativa e contextualizada (Santos; Silva, 2018).

A aplicabilidade da Análise SWOT na escolha de metodologias ativas permite que gestores e educadores identifiquem pontos fortes do ambiente educacional, como a proximidade dos estudantes com recursos naturais e práticos. Segundo Mintzberg et al. (2005), "reconhecer esses elementos positivos fortalece a capacidade de adaptação das estratégias, promovendo um ensino alinhado à realidade dos alunos" (p. 89). No campo, as Forças incluem o conhecimento local, que pode ser integrado ao aprendizado, promovendo um ensino engajado e relevante.

Por outro lado, a identificação das Fraquezas permite mapear limitações, como infraestrutura precária e escassez de recursos tecnológicos. Moran (2015) destaca que "essas fraquezas são entraves comuns em contextos educacionais rurais e precisam ser enfrentadas com criatividade e adaptação" (p. 42). Essa análise orienta os educadores a optarem por metodologias que dependam menos de tecnologias ou que utilizem soluções alternativas, como o uso de materiais acessíveis e o fortalecimento do trabalho colaborativo (Almeida; Lima, 2019).

Em relação às Oportunidades, a Análise SWOT ajuda a identificar fatores externos favoráveis, como políticas públicas de apoio à educação rural e o crescimento do interesse em práticas sustentáveis. Barbieri e Cajazeira (2009) afirmam que "oportunidades como incentivos governamentais e demandas por sustentabilidade podem orientar a escolha de metodologias que conectem o aprendizado às potencialidades locais" (p. 78). Essas iniciativas permitem a adoção de práticas pedagógicas que promovem a consciência ambiental e o desenvolvimento rural.

Por fim, ao identificar as Ameaças, a ferramenta auxilia na mitigação de riscos, como o desinteresse dos estudantes ou a falta de conectividade digital. Libâneo (2018) observa que "o reconhecimento de ameaças é crucial para adaptar as estratégias pedagógicas às dificuldades do contexto rural, promovendo engajamento mesmo em cenários desafiadores" (p. 93). Por exemplo, metodologias como a Aprendizagem Cooperativa podem minimizar os impactos dessas ameaças ao fomentar o trabalho em equipe e a troca de saberes entre os alunos.

A integração da Análise SWOT no planejamento pedagógico permite que educadores e gestores tomem decisões informadas e estratégicas, ajustando as metodologias às especificidades do campo. Goulart e Montenegro (2018) afirmam que

"a SWOT orienta a criação de estratégias educacionais mais eficazes e conectadas à realidade dos estudantes rurais" (p. 65). Essa abordagem possibilita a escolha de metodologias ativas que potencializem os recursos locais e promovam uma prática educacional transformadora.

Freire (1996) enfatiza que "a educação deve partir das práticas e vivências dos alunos, promovendo um aprendizado contextualizado e significativo" (p. 48). Nesse sentido, a Análise SWOT fornece ao professor uma visão estruturada dos desafios e das possibilidades, permitindo-lhe construir estratégias pedagógicas que respeitem e valorizem as especificidades do campo.

3 METODOLOGIA

3.1 Busca e Catalogação dos trabalhos científicos:

Neste estudo, a revisão de literatura foi conduzida por meio de busca em bases de dados científicas, como, SciELO, LILACS e Google Scholar, utilizando os seguintes descritores: “metodologias ativas”, “Educação no campo”, “Análise SWOT”, “Pedagogia da Alternância”, “Educação no Estado do Amapá”. Foram incluídos estudos publicados entre 2000 e 2024, em português, espanhol e inglês, que abordassem a relação entre os tópicos utilizados para a produção deste estudo. Excluíram-se artigos que não tratavam diretamente da temática de educação no campo, assim como metodologias ativas para ensino e aprendizagem e ferramentas de análise com foco na SWOT.

3.2 Avaliação SWOT das metodologias ativas.

A Análise SWOT é uma ferramenta estratégica amplamente utilizada para avaliar as Forças (*Strengths*), Fraquezas (*Weaknesses*), Oportunidades (*Opportunities*) e Ameaças (*Threats*) de um projeto, organização ou contexto específico. Segundo GÜREL e TAT (2017), "a SWOT oferece uma visão ampla sobre os fatores internos e externos que podem influenciar um cenário, auxiliando no planejamento e na tomada de decisões" (p. 994). Essa abordagem é aplicada em diversos campos, incluindo o educacional, para identificar elementos que impactam a implementação de metodologias ou práticas pedagógicas.

No contexto da educação, especialmente na aplicação de metodologias ativas, a Análise SWOT é uma ferramenta poderosa para orientar gestores e educadores. Mintzberg et al. (2005) destacam que "o uso da SWOT no planejamento educacional permite uma análise detalhada das condições internas e externas, orientando decisões mais embasadas" (p. 89). Na avaliação das Forças, a ferramenta identifica elementos positivos, como recursos locais e competências específicas, que podem ser explorados para fortalecer o processo educativo. Por outro lado, as Fraquezas incluem limitações como infraestrutura inadequada ou acesso restrito a tecnologias, que precisam ser mitigadas para viabilizar a aplicação das metodologias.

A identificação das Oportunidades externas permite o aproveitamento de

políticas públicas de incentivo e o interesse crescente por práticas sustentáveis, que podem ser incorporadas às práticas educacionais (Barbieri; Cajazeira, 2009). Além disso, a análise das Ameaças externas, como a resistência às mudanças ou a falta de conectividade digital, orienta os educadores na escolha de estratégias que minimizem os impactos desses fatores (Libâneo, 2018). Essas ações são essenciais para adaptar as metodologias ativas ao contexto do campo e ampliar seu impacto.

Baseando-se no trabalho de Almeida e Lima (2019), a aplicação da Análise SWOT na escolha de metodologias ativas foi realizada considerando elementos específicos do contexto educacional rural. Segundo os autores, "a SWOT permite alinhar práticas pedagógicas às demandas locais, promovendo uma educação mais acessível e significativa" (p. 121). Essa ferramenta, portanto, fornece uma base sólida para o planejamento estratégico na educação, contribuindo para a implementação de metodologias eficazes e alinhadas às necessidades dos estudantes.

3.3 Análise de dados:

Após a avaliação da análise SWOT, os dados obtidos foram analisados, tabulados em tabelas descritivas através de editor de texto e planilhas eletrônicas pelo pesquisador. Para atender a abordagem qualitativa os dados serão analisados a luz da análise de conteúdo (AC). Segundo Bardin (2015), esse tipo de análise configura-se como uma maneira de interpretação de dados nos moldes qualitativo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 Contexto da Educação no campo no Estado do Amapá

A educação no campo no estado do Amapá exige uma abordagem diferenciada e transformadora, que considere as especificidades culturais, sociais e econômicas das comunidades rurais. Segundo Arroyo (2012), a educação no campo deve ser compreendida como um direito social essencial, enfatizando que "a escola deve dialogar com os saberes locais e promover a valorização da identidade cultural das comunidades" (p. 56). Caldart (2004) reforça essa perspectiva ao defender que a educação rural precisa superar currículos padronizados que desconsideram as realidades locais, propondo práticas pedagógicas contextualizadas e emancipadoras.

Barros (2021) e Libâneo (2018) destacam a importância de uma formação docente específica para o contexto rural. Barros argumenta que "a capacitação dos professores deve incluir conteúdos voltados para a realidade do campo, garantindo que eles possam atuar como mediadores entre o conhecimento acadêmico e as vivências práticas dos alunos" (p. 123). De forma complementar, Libâneo enfatiza que "uma formação adequada fortalece a autonomia dos estudantes e promove um ensino mais engajado e transformador" (p. 78).

Rossetto e Almeida (2019) destacam a relevância da integração entre a educação e as práticas agrícolas. Para os autores, "a escola deve funcionar como um espaço de aprendizado que articule o conhecimento escolar às práticas cotidianas das comunidades, preparando os estudantes para os desafios do campo" (p. 84). Silva et al. (2020) acrescentam que uma abordagem sustentável é fundamental, afirmando que "a educação no campo deve incluir práticas pedagógicas que incentivem o manejo sustentável dos recursos naturais, promovendo o desenvolvimento socioeconômico das comunidades" (p. 92).

Por outro lado, Moraes e Couto (2019) alertam sobre os desafios impostos pela infraestrutura inadequada, que frequentemente impede a implementação de práticas pedagógicas inovadoras. Os autores afirmam que "a ausência de recursos tecnológicos e espaços adequados limita o uso de metodologias ativas e compromete a qualidade do ensino no campo" (p. 37). Essa limitação estrutural destaca a necessidade de políticas públicas que priorizem investimentos em infraestrutura, tecnologia e formação continuada para educadores.

A partir dessas reflexões, fica evidente que a transformação da educação no campo no estado do Amapá exige uma articulação entre educadores, comunidades e gestores públicos. A implementação de metodologias ativas, aliada à valorização dos saberes locais e à superação das barreiras estruturais, aparece como uma solução viável para promover uma educação contextualizada e significativa. Freire (1996) enfatiza que "a educação deve partir das vivências e realidades dos alunos, promovendo uma aprendizagem que seja ao mesmo tempo crítica e transformadora" (p. 45). Assim, uma educação no campo verdadeiramente inclusiva deve capacitar os estudantes para atuarem como agentes de mudança, comprometidos com o desenvolvimento sustentável de suas comunidades e preparados para enfrentar os desafios da contemporaneidade. A seguir apresenta-se o ponto de vista relacionado ao entendimento dos autores para a educação no campo (Tabela 2).

Tabela 2 - Representa o posicionamento dos autores com relação a educação no campo.

Autor	Posicionamento Principal
Arroyo (2012)	A educação no campo deve ser compreendida como um direito social, valorizando a identidade cultural e os saberes das comunidades.
Caldart (2004)	Defende uma educação rural emancipadora, que supere currículos padronizados e promova práticas pedagógicas contextualizadas.
Barros (2021)	A formação docente específica é essencial para adaptar o ensino às necessidades do campo e fortalecer a autonomia dos estudantes.
Libâneo (2018)	Destaca a importância da formação docente para um ensino engajado e transformador, alinhado às demandas do campo.
Rossetto e Almeida (2019)	A escola deve articular o conhecimento acadêmico às práticas cotidianas, preparando os alunos para os desafios do campo.
Silva et al. (2020)	Propõem uma abordagem sustentável que integre práticas pedagógicas ao manejo sustentável e ao desenvolvimento socioeconômico das comunidades.
Moraes e Couto (2019)	Alertam para os desafios estruturais, como a falta de infraestrutura, que comprometem o uso de metodologias ativas no campo.
Freire (1996)	A educação deve partir das vivências dos alunos, promovendo uma aprendizagem crítica, contextualizada e transformadora.

Fonte: Autor

A educação no campo no estado do Amapá enfrenta desafios significativos, como a necessidade de formação continuada de professores, a melhoria da infraestrutura e o desenvolvimento de materiais didáticos que reflitam a realidade local. Para superar essas dificuldades, a implementação de metodologias ativas tem se mostrado uma estratégia eficaz. Barbosa e Molina (2019) destacam que "as práticas pedagógicas devem ser adaptadas às especificidades das comunidades rurais, considerando suas particularidades culturais, sociais e econômicas".

As metodologias ativas colocam o estudante no centro do processo de aprendizagem, incentivando sua participação ativa e crítica. No contexto da educação do campo no Amapá, essas abordagens integram os saberes tradicionais das comunidades rurais com o conhecimento acadêmico, promovendo a valorização da cultura local e o desenvolvimento sustentável (Tabela 3). Segundo Santos e Castro (2020), "essas metodologias possibilitam uma articulação mais eficaz entre o conhecimento científico e os contextos culturais das populações rurais".

Entre as metodologias destacadas, a Pedagogia da Alternância tem sido amplamente utilizada nas Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) do Amapá. Essa prática alterna períodos de formação teórica na escola com períodos de prática nas comunidades, permitindo que os estudantes apliquem o conhecimento diretamente em seu ambiente social e produtivo. Estudos publicados na Redalyc demonstram que "essa metodologia fortalece a relação entre teoria e prática, promovendo a formação integral dos estudantes e o desenvolvimento local" (Silva; Almeida, 2020, p. 71).

Além disso, iniciativas como o Programa Residência Pedagógica têm incorporado metodologias ativas na formação de professores para a educação do campo. Essas metodologias incluem aprendizagem baseada em projetos, estudos de caso e estratégias que promovem autonomia e pensamento crítico. Nascimento e Fernandes (2021) afirmam que "essas práticas contextualizam o ensino às realidades locais, valorizando a diversidade cultural e ambiental da região" (p. 29). Tais iniciativas fortalecem a formação docente e contribuem para um ensino mais significativo e alinhado às demandas locais.

Tabela 3 - Metodologias ativas, suas explicações e aplicações no contexto amapaense

Metodologia Ativa	Explicação	Aplicações no Contexto Amapaense
Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)	Os alunos resolvem problemas reais, promovendo o pensamento crítico e a aplicação prática do conhecimento.	Investigar questões relacionadas à agricultura local, como manejo sustentável de culturas regionais ou soluções para desafios ambientais nas comunidades rurais.
Aprendizagem Cooperativa	Alunos trabalham em grupos, compartilhando conhecimentos e desenvolvendo habilidades sociais.	Projetos comunitários que envolvam os saberes locais, fortalecendo laços sociais e promovendo o senso de colaboração entre os estudantes e a comunidade.
Sala de Aula Invertida	Os alunos estudam o conteúdo teórico em casa e utilizam o tempo de aula para atividades práticas e discussões.	Aplicar conceitos teóricos diretamente em práticas agrícolas ou comunitárias, otimizando o tempo em sala de aula para discussões e resoluções de problemas locais.
Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)	Desenvolver projetos que solucionem problemas reais das comunidades, promovendo autonomia e criatividade.	Criação de iniciativas para melhorar a produção agrícola, desenvolver técnicas de preservação ambiental ou gerar soluções para problemas econômicos locais.
Gamificação	Uso de elementos de jogos no processo educativo, tornando a aprendizagem mais envolvente e dinâmica.	Jogos educativos sobre ciclos agrícolas, biodiversidade local ou práticas sustentáveis, adaptados para a realidade das comunidades rurais do Amapá.
Método de Caso	Análise de casos reais para compreender situações complexas e desenvolver soluções práticas.	Estudo de casos de sucesso em agricultura familiar, manejo sustentável de recursos naturais ou desenvolvimento de mercados locais para produtos rurais.
Ensino Híbrido	Combina ensino presencial e online, oferecendo flexibilidade e acesso diversificado ao conteúdo educacional.	Utilizar materiais digitais offline para complementar aulas presenciais, viabilizando o ensino mesmo em áreas com acesso limitado à internet.

Metodologia Ativa	Explicação	Aplicações no Contexto Amapaense
Aprendizagem Autodirigida	Incentiva os alunos a gerenciar seu próprio aprendizado, desenvolvendo autonomia e responsabilidade.	Permitir que os estudantes escolham projetos ligados às necessidades de suas comunidades, como melhorias em infraestrutura rural ou desenvolvimento sustentável.
Trabalho em Equipe e Discussão em Grupo	Promove a troca de ideias e a construção coletiva do conhecimento por meio de interações colaborativas.	Envolver os alunos em discussões que valorizem os saberes tradicionais, fortalecendo a identidade cultural e buscando soluções conjuntas para os desafios enfrentados pelas comunidades rurais.

Fonte: Barbosa; Molina (2019); Santos; Castro (2020); Nascimento; Fernandes (2021); Silva (2020).

4.2 Variáveis da Análise SWOT para Metodologias Ativas de Ensino e Aprendizagem no Campo

A integração de metodologias ativas no contexto das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) no Amapá representa uma estratégia inovadora para alinhar práticas educacionais às demandas socioeconômicas, culturais e ambientais da região. Fundamentadas na Pedagogia da Alternância, essas escolas promovem a autonomia, o pensamento crítico e a integração entre teoria e prática, colocando os estudantes no centro do processo de aprendizagem. Entre as forças identificadas, destaca-se a capacidade de conectar teoria e prática por meio da Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP). De acordo com Dolmans et al. (2005), a ABP incentiva os alunos a integrar o conhecimento teórico em problemas reais, proporcionando um aprendizado contextualizado. Um exemplo disso é a Escola Família Agrícola do Pacuí (EFAP), onde os alunos podem explorar estratégias para aumentar a produtividade agrícola equilibrando impactos ambientais e sustentabilidade.

Além disso, a Aprendizagem Cooperativa fortalece o espírito comunitário,

essencial em contextos rurais. Segundo Johnson e Johnson (1999), o trabalho em grupo desenvolve habilidades sociais e estimula o engajamento dos estudantes. Na Escola Família Agroecológica do Macacoari (EFAM), essa abordagem é aplicada em projetos que envolvem práticas agroecológicas, como a criação de hortas comunitárias.

Outra metodologia relevante é a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), que possibilita a aplicação prática do conhecimento em problemas locais. Bell (2010) afirma que essa metodologia estimula a criatividade e a autonomia dos alunos ao conectar o conteúdo escolar com a realidade. Na Escola Família Agroextrativista da Colônia do Cedro (EFACCE), por exemplo, alunos desenvolvem projetos para melhorar o processamento de produtos agroextrativistas, como castanhas e óleos vegetais. A Gamificação também é uma estratégia inovadora que torna o aprendizado mais dinâmico. Deterding et al. (2011) apontam que o uso de elementos de jogos aumenta o envolvimento dos alunos e facilita a retenção do conteúdo. Na Escola Família Agrícola do Beija-Flor (EFAB), jogos educativos são utilizados para ensinar ciclos agrícolas ou técnicas de manejo sustentável.

Entretanto, algumas fraquezas foram identificadas, como a infraestrutura limitada. Moraes e Couto (2019) destacam que a ausência de recursos adequados limita a implementação de metodologias ativas no campo. Além disso, o acesso restrito à internet é um desafio para metodologias como o Ensino Híbrido. Horn e Staker (2015) apontam que a conectividade inadequada em áreas rurais dificulta a integração de ferramentas digitais. A formação docente insuficiente é outro obstáculo. Barros (2021) observa que a capacitação continuada é essencial para preparar os educadores para os desafios do ensino no campo. Por fim, a resistência a mudanças pedagógicas também pode ser uma barreira. Libâneo (2018) aponta que a implementação de novas metodologias enfrenta resistência por parte de educadores acostumados a métodos tradicionais.

Por outro lado, diversas oportunidades estão disponíveis. Barbieri e Cajazeira (2009) destacam que políticas públicas podem fornecer suporte essencial para práticas inovadoras no campo. A valorização da cultura local também se apresenta como uma oportunidade significativa. Vygotsky (1978) ressalta que o aprendizado ocorre no contexto social e cultural dos alunos, sendo essencial integrar saberes tradicionais ao ensino. Além disso, programas como o Residência Pedagógica têm oferecido suporte à formação de professores para o campo. Segundo Nascimento e

Fernandes (2021), essas iniciativas preparam os educadores para contextualizar o ensino às especificidades locais. O interesse crescente por práticas sustentáveis, conforme Bell (2010), também oferece oportunidades para conectar o currículo escolar aos desafios ambientais.

No entanto, algumas ameaças foram identificadas, como mudanças climáticas que afetam diretamente o planejamento agrícola e educacional. Barbieri e Cajazeira (2009) observam que essas alterações representam um desafio significativo para comunidades rurais. A escassez de recursos financeiros é outra ameaça relevante. Moraes e Couto (2019) alertam que recursos limitados impactam diretamente a qualidade da educação. O desinteresse dos estudantes é outro fator preocupante. Silva et al. (2020) identificam que a desconexão entre o conteúdo escolar e a realidade local pode desmotivar os alunos. Por fim, a logística inadequada, como o transporte precário em áreas rurais, dificulta o acesso dos estudantes às escolas, como apontado por Horn e Staker (2015).

A análise SWOT permite adaptar as metodologias às especificidades das EFAs no Amapá, fortalecendo seu papel como agentes de transformação. Ao integrar o aprendizado às realidades locais, essas escolas promovem o desenvolvimento sustentável e a valorização da cultura regional. Nas tabelas e quadros abaixo, são descritos os quatro itens por elementos empregados na análise SWOT e apresentados de acordo com a metodologia ativa específica.

Tabela 4 - Principais Itens da Análise SWOT para Aprendizagem Baseada em Problemas

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> • Envolve os alunos em problemas reais • Desenvolve habilidades de pensamento crítico • Estimula a aprendizagem colaborativa • Promove a aplicação prática de conceitos 	<ul style="list-style-type: none"> • Exige alto preparo do professor • Pode ser desafiadora para alunos com pouca autonomia • Exige mais tempo para planejamento e aplicação • Depende de um ambiente que facilite discussões e reflexões
Oportunidades	Ameaças

<ul style="list-style-type: none"> • Integração com temas locais e atuais • Valorização do desenvolvimento de competências • Incentivo ao pensamento crítico na educação • Alinhamento com tendências de ensino contextualizado 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de recursos adequados • Dependência de apoio institucional • Resistência de alunos e professores à mudança • Possibilidade de desigualdade no acesso a recursos
---	--

Fonte: Autor

Quadro 1 - Explicação Detalhada dos Itens da Análise SWOT para ABP

Forças	Explicação e Citação
Envolve os alunos em problemas reais	A ABP conecta os alunos a situações práticas e reais, promovendo uma aprendizagem contextualizada. Santos e Gomes (2017) afirmam que essa metodologia "estabelece uma relação prática com a realidade dos alunos, tornando o aprendizado mais significativo".
Desenvolve habilidades de pensamento crítico	Trabalhar com problemas estimula habilidades de análise e julgamento crítico. Almeida e Lima (2019) ressaltam que a ABP "fomenta o desenvolvimento de estudantes analíticos e reflexivos".
Estimula a aprendizagem colaborativa	A metodologia favorece a interação entre os alunos ao permitir que resolvam problemas em grupo. Johnson e Johnson (1999) apontam que a aprendizagem colaborativa "promove o desenvolvimento social e acadêmico dos alunos".
Promove a aplicação prática de conceitos	A ABP permite que os alunos apliquem diretamente o que aprendem, solidificando o conhecimento. Freire (2002) afirma que "o aprendizado aplicado ao contexto real tem um impacto mais profundo e duradouro".
Fraquezas	Explicação e Citação

Exige alto preparo do professor	Para ser bem-sucedida, a ABP demanda que o professor invista tempo em planejamento e organização. Moran (2015) destaca que "o sucesso da ABP depende do preparo detalhado e da experiência do professor".
Pode ser desafiadora para alunos com pouca autonomia	A ABP exige que os alunos tenham iniciativa e responsabilidade, o que pode ser um desafio para estudantes menos autônomos.
	Libâneo (2018) observa que "alunos que não possuem autonomia podem enfrentar dificuldades na metodologia".
Exige mais tempo para planejamento e Aplicação	O tempo necessário para planejar e implementar a ABP é geralmente maior, o que pode ser uma barreira. Goulart e Montenegro (2018) apontam que "a demanda de tempo pode ser um entrave para a adoção da ABP em algumas escolas".
Depende de um ambiente que facilite discussões e reflexões	A ABP é mais eficaz em ambientes que apoiam a troca de ideias e o debate. Segundo Prensky (2001), "a infraestrutura e o espaço físico influenciam diretamente a qualidade da aprendizagem baseada em problemas".
Oportunidades	Explicação e Citação
Integração com temas locais e atuais	A ABP pode incorporar problemas locais e temas contemporâneos, o que amplia a relevância do aprendizado. Freire (2002) defende que "contextualizar o aprendizado torna a educação mais eficaz e engajadora".
Valorização do desenvolvimento de Competências	A metodologia ABP é valorizada por desenvolver competências essenciais como resolução de problemas e trabalho em equipe. Santos e Tavares (2020) indicam que "o desenvolvimento de competências é uma das grandes vantagens da ABP".

Incentivo ao pensamento crítico na Educação	A crescente valorização do pensamento crítico torna a ABP uma metodologia relevante. Segundo Mintzberg et al. (2003), "habilidades de análise e crítica são cada vez mais necessárias no mundo atual".
Alinhamento com tendências de ensino contextualizado	A ABP se alinha com a tendência de um ensino que considera o contexto do aluno. Almeida e Silva (2018) destacam que "o ensino contextualizado promove uma aprendizagem mais significativa".
Ameaças	Explicação e Citação
Necessidade de recursos adequados	A aplicação eficaz da ABP depende de recursos específicos, como materiais e acesso à tecnologia. Libâneo (2018) observa que "a falta de recursos pode dificultar a prática da ABP".
Dependência de apoio institucional	A metodologia exige suporte institucional para a implementação de atividades práticas. Barbieri e Cajazeira (2009) apontam que "o apoio das instituições é fundamental para o sucesso de metodologias inovadoras".
Resistência de alunos e professores à mudança	Tanto alunos quanto professores podem resistir à adoção da ABP por estarem acostumados a métodos tradicionais. Moran (2015) afirma que "a resistência à mudança pode ser um obstáculo ao sucesso da metodologia".
Possibilidade de desigualdade no acesso a recursos	A implementação eficaz da ABP pode depender de acesso a materiais e tecnologia, criando desigualdade entre alunos. Libâneo (2018) ressalta que "a desigualdade de recursos afeta diretamente a qualidade do aprendizado".

Fonte: Autor

Tabela 5 - Principais Itens da Análise SWOT para Aprendizagem Cooperativa

Forças	Fraquezas
- Valorização das habilidades sociais	- Preferência de alguns alunos por trabalho individual
- Incentivo de habilidades de liderança	- Resistência à mudança do modelo tradicional

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> - Demanda crescente por competências colaborativas - Possibilidade de integração com projetos comunitários 	<ul style="list-style-type: none"> - Desafios para manter a colaboração eficaz - Falta de suporte e formação para professores

Fonte: Autor

Quadro 2 - Explicação Detalhada dos Itens da Análise SWOT para Aprendizagem Cooperativa

Forças	Explicação e Citação
Desenvolve habilidades de trabalho em equipe	A Aprendizagem Cooperativa fortalece habilidades sociais e colaboração entre os alunos. Johnson e Johnson (1999) afirmam que "a cooperação em sala de aula fortalece habilidades interpessoais essenciais para o desenvolvimento pessoal".
Promove aprendizado entre pares	Essa metodologia facilita a construção de conhecimentos através da troca entre colegas, enriquecendo o aprendizado. Libâneo (2018) destaca que "os alunos aprendem mais quando ensinam uns aos outros".
Melhora habilidades de comunicação	A cooperação ajuda os alunos a se expressarem e ouvirem as opiniões de outros, aprimorando a comunicação. Goulart e Montenegro (2018) sugerem que "a interação constante em grupo melhora a comunicação verbal e social".
Fortalece o senso de comunidade	Trabalhar em conjunto cria um ambiente de suporte e coesão entre os alunos. Freire (2002)
	aponta que "o senso de comunidade é fundamental para o engajamento e o desenvolvimento coletivo".
Fraquezas	Explicação e Citação
Requer gerenciamento constante do professor	O sucesso da Aprendizagem Cooperativa depende de uma boa organização e gerenciamento do professor. Moran (2015) observa que "a eficácia da metodologia depende do controle e supervisão adequados".
Dificuldade na avaliação individual	Avaliar o desempenho individual dentro do grupo pode ser um desafio. Libâneo (2018) explica que "a avaliação precisa ser criteriosa para identificar a contribuição de cada aluno".

Pode gerar desequilíbrio na participação	Nem todos os alunos contribuem de forma igual, o que pode gerar desequilíbrio. Almeida e Silva (2018) destacam que "é comum que alguns alunos assumam mais responsabilidade enquanto outros participem menos".
Requer tempo para adaptação dos alunos	A adaptação à dinâmica de grupo pode ser lenta para alguns alunos. Mintzberg et al. (2003) observam que "a mudança para um modelo colaborativo pode demandar tempo e suporte para os alunos".
Oportunidades	Explicação e Citação
Valorização das habilidades sociais	O desenvolvimento de habilidades sociais é cada vez mais importante na educação, tornando a Aprendizagem Cooperativa uma metodologia relevante. Barbieri e Cajazeira (2009) indicam que "as práticas colaborativas são fundamentais para o contexto atual".
Incentivo de habilidades de liderança	A dinâmica de grupo permite que os alunos desenvolvam liderança em atividades específicas. Johnson e Johnson (1999) afirmam que "a cooperação permite o desenvolvimento de habilidades de liderança e gestão".
Demanda crescente por competências colaborativas	As competências de trabalho em equipe e cooperação são valorizadas no mercado de trabalho. Santos e Gomes (2017) destacam que "as competências colaborativas são essenciais para o desenvolvimento pessoal e profissional".
Possibilidade de integração com projetos comunitários	A Aprendizagem Cooperativa pode ser expandida para atividades que envolvem a comunidade, enriquecendo o aprendizado. Freire (2002) sugere que "atividades com a comunidade promovem um aprendizado mais amplo e significativo".
Ameaças	Explicação e Citação
Preferência de alguns alunos por trabalho individual	Nem todos os alunos se sentem confortáveis com o trabalho em grupo, o que pode impactar o resultado. Mintzberg et al. (2003) observam que "a preferência pelo trabalho individual pode gerar resistência".

Resistência à mudança do modelo tradicional	Tanto professores quanto alunos podem se opor ao modelo colaborativo, especialmente se estiverem acostumados com métodos tradicionais. Libâneo (2018) destaca que "a resistência à inovação pode limitar a implementação de novas metodologias".
Desafios para manter a colaboração eficaz	Garantir que todos os alunos trabalhem de forma colaborativa e produtiva pode ser difícil. Moran (2015) afirma que "a colaboração eficaz depende de uma supervisão e estrutura adequadas".
Falta de suporte e formação para professores	Implementar a Aprendizagem Cooperativa exige que os professores estejam bem preparados e capacitados. Almeida e Lima (2019) observam que "a formação continuada é essencial para o sucesso de metodologias colaborativas".

Fonte: Autor

Tabela 6 - Análise SWOT para a Sala de Aula Invertida

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> • Melhor aproveitamento do tempo em sala • Flexibilidade para adaptar conteúdos ao ritmo dos alunos • Estímulo à autonomia e protagonismo do aluno • Maior interação e colaboração durante as aulas 	<ul style="list-style-type: none"> • Dependência de tecnologia e internet para estudo prévio • Resistência de alunos e professores ao novo modelo • Dificuldade na adaptação dos alunos à nova metodologia • Exigência de maior tempo de preparação para o professor
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Crescente acesso a recursos digitais e gratuitos • Alinhamento com práticas de ensino híbrido • Incentivo à capacitação e formação contínua para docentes • Valorização de práticas que promovem a autonomia e o trabalho em equipe 	<ul style="list-style-type: none"> • Desigualdade de acesso à tecnologia entre os alunos • Descontinuidade no suporte institucional • Falta de recursos e infraestrutura em escolas menos favorecidas • Resistência institucional à mudança para modelos inovadores

Fonte: Autor

Quadro 3 - Análise SWOT para a Sala de Aula Invertida com explicações detalhadas

Forças	Explicação e Citação
Melhor aproveitamento do tempo em sala	A Sala de Aula Invertida permite que o tempo em sala seja utilizado para atividades práticas e discussões aprofundadas, em vez de apresentações expositivas. Bergmann e Sams (2012) afirmam que esse modelo “maximiza a aplicação prática dos conteúdos, proporcionando um aprendizado mais ativo e participativo”.
Flexibilidade para adaptar conteúdos	Os alunos podem estudar em seu próprio ritmo fora da sala de aula, revisitando materiais sempre que necessário. Segundo Goulart e Montenegro (2018), essa flexibilidade permite que o conteúdo “se ajuste às necessidades individuais, promovendo uma experiência de aprendizado mais personalizada”.
Estímulo à autonomia e protagonismo	Ao exigir que os alunos se preparem previamente, a metodologia fomenta a responsabilidade pelo próprio aprendizado. Almeida e Silva (2018) observam que a Sala de Aula Invertida “desenvolve a autonomia dos estudantes, transformando-os em protagonistas de seu processo educacional”.
Maior interação e colaboração em sala	A Sala de Aula Invertida permite maior espaço para colaboração e troca de ideias entre os alunos. Santos e Gomes (2017) destacam que “as atividades colaborativas promovidas pela metodologia enriquecem a compreensão e incentivam o aprendizado por meio da interação”.
Fraquezas	Explicação e Citação
Dependência de tecnologia e internet	A metodologia exige que os alunos tenham acesso a dispositivos e à internet para estudarem em casa. Libâneo (2018) aponta que “a falta de infraestrutura tecnológica em alguns contextos é uma barreira significativa para a implementação eficaz da Sala de Aula Invertida”.

<p>Resistência ao novo modelo</p>	<p>Professores e alunos acostumados com o modelo tradicional podem resistir à mudança, dificultando a adoção da metodologia. Mintzberg et al. (2003) afirmam que “a resistência à mudança pode afetar a eficácia de metodologias inovadoras, especialmente se a formação e o suporte adequados não forem oferecidos”.</p>
<p>Dificuldade de adaptação dos alunos</p>	<p>Nem todos os alunos se adaptam rapidamente a uma metodologia que exige mais iniciativa. Moran (2015) destaca que “a falta de familiaridade com práticas autônomas pode comprometer o desempenho inicial dos alunos na Sala de Aula Invertida”.</p>
<p>Tempo de preparação para o professor</p>	<p>A preparação de materiais e atividades demanda mais tempo e planejamento. Bergmann e Sams (2012) reconhecem que “a Sala de Aula Invertida exige um investimento significativo de tempo na preparação de conteúdos digitais e atividades práticas para a sala”.</p>
<p>Oportunidades</p>	<p>Explicação e Citação</p>
<p>Crescente acesso a recursos digitais</p>	<p>A ampliação de ferramentas digitais acessíveis permite a criação de conteúdos interativos e gratuitos. Prensky (2001) afirma que “o aumento de plataformas digitais e a gamificação ampliam as opções para os professores que adotam a Sala de Aula Invertida”.</p>
<p>Alinhamento com o ensino híbrido</p>	<p>A Sala de Aula Invertida se encaixa bem em modelos de ensino híbrido, que combinam aulas presenciais e online. Goulart e Montenegro (2018) ressaltam que “a metodologia complementa práticas de ensino híbrido, promovendo uma experiência educativa completa e flexível”.</p>
<p>Incentivo à capacitação docente</p>	<p>A necessidade de formação para o uso da metodologia pode impulsionar o desenvolvimento profissional dos professores. Barbieri e Cajazeira (2009) destacam que “o aumento de práticas inovadoras na educação motiva a formação continuada e o aprimoramento pedagógico dos docentes”.</p>

Valorização do trabalho em equipe	A Sala de Aula Invertida promove atividades colaborativas que incentivam habilidades sociais e emocionais. Segundo Johnson e Johnson (1999), “o trabalho em equipe estimulado por metodologias ativas fortalece as competências interpessoais dos alunos”
Ameaças	Explicação e Citação
Desigualdade de acesso à tecnologia	A falta de acesso a dispositivos e internet entre os alunos pode criar barreiras para a implementação. De acordo com Libâneo (2018), “a desigualdade digital ainda é um desafio significativo em muitos contextos educacionais, limitando o alcance de metodologias que dependem de tecnologia”.
Resistência institucional	A mudança de metodologias pode enfrentar barreiras institucionais, especialmente em escolas com modelos tradicionais. Mintzberg et al. (2003) apontam que “a resistência das instituições às práticas inovadoras limita a efetividade de metodologias como a Sala de Aula Invertida”.
Descontinuidade de suporte	A implementação bem-sucedida da metodologia exige apoio institucional contínuo, o que nem sempre é garantido. Santos e Tavares (2020) afirmam que “a falta de suporte permanente e recursos adequados dificulta a sustentabilidade de modelos inovadores de ensino”.
Dependência de autonomia dos alunos	A metodologia requer que os alunos sejam proativos em seu aprendizado, o que pode ser um desafio para aqueles com menor capacidade de autogestão. Segundo Freire (2002), “a autonomia do aluno é fundamental para práticas educativas transformadoras, mas depende de uma base sólida e de motivação constante”

Fonte: Autor

Tabela 7 - Principais Itens da Análise SWOT para Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)

Forças	Fraquezas
- Conexão com situações reais e práticas	- Exige planejamento e recursos
- Desenvolve habilidades	- Alunos podem ter dificuldades com a autonomia
- Aumenta o engajamento e a motivação	- Requer mais tempo para implementação

- Promove a interdisciplinaridade

- Pode ser difícil para o professor gerenciar todos os aspectos

Oportunidades	Ameaças
- Aprendizado prático valorizado na educação	- Desigualdade de recursos entre escolas
- Aplicável a diversas disciplinas e contextos	- Falta de apoio institucional para projetos longos
- Alinhado com tendências de ensino aplicado	- Risco de dispersão dos objetivos do projeto
- Expansão da educação prática na formação escolar	- Pode ser dificultado pela carga horária dos professores

Fonte: Autor

Quadro 4 - Explicação Detalhada dos Itens da Análise SWOT para Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)

Forças	Explicação e Citação
Conexão com situações reais	A Aprendizagem Baseada em Projetos envolve os alunos em tarefas autênticas que se relacionam com o mundo real. Thomas e Brown (2011) afirmam que "projetos aplicados conectam o aprendizado à realidade prática dos alunos".
Desenvolve habilidades práticas	A metodologia desenvolve competências práticas e profissionais, essenciais para o mundo atual. Goulart e Montenegro (2018) apontam que "habilidades aplicadas são fundamentais para o desenvolvimento integral do aluno".
Aumenta o engajamento e a motivação	Projetos permitem aos alunos trabalhar de forma mais prática e envolvente, aumentando o interesse. Prensky (2001) destaca que "a prática é fundamental para manter a motivação e o engajamento dos alunos".
Promove a interdisciplinaridade	A ABP permite que os alunos trabalhem em projetos que combinam múltiplas disciplinas, favorecendo uma visão holística. Libâneo (2018) sugere que "a interdisciplinaridade promove um aprendizado mais robusto e contextualizado".
Fraquezas	Explicação e Citação

<p align="center">Exige planejamento e Recursos</p>	<p>A aplicação da ABP demanda um planejamento prévio detalhado e recursos, o que pode ser um obstáculo. Moran (2015) observa que "a falta de recursos e de planejamento adequado pode comprometer a execução eficaz de projetos".</p>
<p align="center">Alunos podem ter dificuldades com a Autonomia</p>	<p>Projetos exigem que os alunos tomem iniciativa, o que pode ser desafiador para aqueles com menor autonomia. Almeida e Silva (2018) destacam que "a falta de autonomia pode prejudicar o desempenho dos alunos em projetos".</p>
<p align="center">Requer mais tempo para Implementação</p>	<p>A realização de projetos pode exigir mais tempo que métodos tradicionais, dificultando sua aplicação em aulas curtas. Libâneo (2018) observa que "a restrição de tempo afeta a profundidade e a qualidade do projeto".</p>
<p align="center">Pode ser difícil para o professor gerenciar todos os Aspectos</p>	<p>O professor precisa supervisionar múltiplos aspectos e grupos de trabalho, o que demanda atenção e esforço. Freire (2002) sugere que "o gerenciamento simultâneo de diferentes grupos pode ser desafiador para os docentes".</p>
<p align="center">Oportunidades</p>	<p align="center">Explicação e Citação</p>
<p align="center">Aprendizado prático valorizado na Educação</p>	<p>O ensino prático é cada vez mais reconhecido, especialmente em disciplinas aplicadas. Santos e Gomes (2017) afirmam que "o ensino baseado em projetos é ideal para desenvolver habilidades práticas e técnicas".</p>
<p align="center">Aplicável a diversas disciplinas e Contextos</p>	<p>A ABP pode ser adaptada para diferentes áreas do conhecimento, tornando-a versátil. Johnson e Johnson (1999) sugerem que "a metodologia pode ser aplicada em contextos variados, promovendo uma aprendizagem contextualizada".</p>
<p align="center">Alinhado com tendências de ensino aplicado</p>	<p>A educação atual favorece abordagens práticas que permitam a aplicação do conhecimento teórico. Barbieri e Cajazeira (2009) destacam que "a prática é essencial para o desenvolvimento integral dos alunos".</p>

Expansão da educação prática na formação escolar	A prática escolar focada em projetos é uma abordagem crescente em diversas instituições de ensino. Mintzberg et al. (2003) observam que "o uso de projetos como prática escolar promove um aprendizado ativo e participativo".
Ameaças	Explicação e Citação
Desigualdade de recursos entre escolas	A ABP depende de recursos materiais que podem não estar disponíveis em todas as escolas, criando desigualdade. Freire (2002) destaca que "a falta de recursos adequados impacta a qualidade da educação por projetos".
Falta de apoio institucional para projetos longos	Projetos de longo prazo demandam apoio institucional que nem sempre está disponível. Libâneo (2018) explica que "o sucesso da ABP depende da disponibilidade de apoio e de suporte das instituições de ensino".
Risco de dispersão dos objetivos do projeto	Projetos podem acabar desviando o foco dos objetivos principais, dependendo do planejamento. Prensky (2001) indica que "a ABP exige um monitoramento constante para evitar a dispersão dos objetivos".
Pode ser dificultado pela carga horária dos professores	Professores com carga horária elevada podem ter dificuldades em planejar e implementar projetos. Santos e Tavares (2020) apontam que "a carga de trabalho pode limitar a capacidade dos docentes de adotar a metodologia".

Fonte: Autor

Tabela 8 - Principais Itens da Análise SWOT para Gamificação

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> • Aumenta engajamento e motivação • Fornece feedback imediato • Promove um ambiente de aprendizagem divertido • Facilita o aprendizado por meio de recompensas 	<ul style="list-style-type: none"> • Requer conhecimento técnico e planejamento • Pode não ser eficaz com todos os alunos • Necessita de suporte tecnológico adequado • Pode distrair o aluno dos objetivos principais
Oportunidades	Ameaças

<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento de plataformas digitais • Valorização do aprendizado interativo • Incentivo ao desenvolvimento de soft skills • Alinhamento com a educação moderna 	<ul style="list-style-type: none"> • Desigualdade de acesso a dispositivos • Risco de desvio do foco pedagógico • Possibilidade de resistência de alunos e professores • Falta de apoio institucional em escolas tradicionais
---	---

Fonte: Autor

Quadro 5 - Explicação Detalhada dos Itens da Análise SWOT para Gamificação

Forças	Explicação e Citação
Aumenta engajamento e motivação	A gamificação transforma o aprendizado em uma experiência interativa, tornando-o mais atrativo. Prensky (2001) argumenta que "a gamificação aumenta o interesse e a motivação dos alunos, promovendo a interatividade".
Fornece feedback imediato	As atividades gamificadas oferecem retorno imediato, permitindo que os alunos ajustem seu desempenho em tempo real. Santos e Tavares (2020) afirmam que "o feedback instantâneo reforça o aprendizado e motiva o progresso".
Promove um ambiente de aprendizagem divertido	Gamificação torna o aprendizado mais leve e agradável, aumentando a disposição dos alunos para participar. Almeida e Lima (2019) destacam que "a diversão é um componente essencial para tornar o aprendizado envolvente".
Facilita o aprendizado por meio de	A gamificação utiliza recompensas para reforçar comportamentos positivos e incentivar o aprendizado. Mintzberg et al. (2003) sugerem que "o
Recompensas	uso de recompensas melhora o engajamento dos alunos e fortalece o aprendizado".
Fraquezas	Explicação e Citação

Requer conhecimento técnico e planejamento	A implementação de atividades gamificadas exige que o professor possua habilidades tecnológicas e tempo para planejar. Almeida e Silva (2018) afirmam que "a gamificação demanda capacitação e planejamento específico".
Pode não ser eficaz com todos os Alunos	Alguns alunos podem não responder bem à gamificação, dependendo de suas preferências pessoais. Moran (2015) observa que "a gamificação não é eficaz para todos, pois cada aluno tem motivações distintas".
Necessita de suporte tecnológico Adequado	A gamificação depende de dispositivos e infraestrutura de tecnologia, o que pode limitar seu uso. Libâneo (2018) explica que "a falta de recursos tecnológicos pode prejudicar a eficácia da gamificação".
Pode distrair o aluno dos objetivos Principais	Elementos de jogo podem fazer com que o aluno perca o foco no conteúdo educacional. Freire (2002) alerta que "o excesso de elementos lúdicos pode reduzir a concentração nos objetivos principais do aprendizado".
Oportunidades	Explicação e Citação
Crescimento de plataformas digitais	A expansão de tecnologias digitais amplia as possibilidades de atividades gamificadas. Barbieri e Cajazeira (2009) destacam que "as novas tecnologias criam um ambiente propício para o uso de jogos na educação".
Valorização do aprendizado interativo	O aprendizado interativo é cada vez mais valorizado na educação, aumentando o interesse pela gamificação. Santos e Gomes (2017) indicam que "a interatividade ajuda a consolidar o aprendizado e o engajamento dos alunos".
Incentivo ao desenvolvimento de soft skills	Gamificação permite desenvolver habilidades emocionais e sociais, além do conteúdo acadêmico. Libâneo (2018) destaca que "habilidades emocionais e sociais são importantes para a formação integral dos alunos".
Alinhamento com a educação moderna	A gamificação está alinhada às práticas modernas de ensino, como o ensino híbrido e online. Prensky (2001) afirma que "a gamificação é uma prática de educação moderna que responde às demandas do século XXI".
Ameaças	Explicação e Citação

Desigualdade de acesso a dispositivos	Nem todos os alunos têm o mesmo acesso a dispositivos e internet, o que pode prejudicar a gamificação. Libâneo (2018) aponta que "a inclusão digital é essencial para o sucesso de metodologias que dependem de tecnologia".
Risco de desvio do foco pedagógico	O excesso de elementos de jogo pode tirar o foco pedagógico da atividade. Almeida e Lima (2019) sugerem que "a gamificação deve ser usada com cautela para garantir que os objetivos educacionais sejam mantidos".
Possibilidade de resistência de alunos e professores	A introdução da gamificação pode encontrar resistência de alunos e professores que preferem métodos tradicionais. Moran (2015) observa que "a resistência à inovação é um obstáculo para a implementação de novos métodos".
Falta de apoio institucional em escolas tradicionais	Escolas mais tradicionais podem não apoiar a introdução de gamificação, o que dificulta a implementação de metodologias inovadoras. Almeida e Silva (2018) destacam que "o apoio institucional é fundamental para o sucesso".

Fonte: Autor

Tabela 9 - Principais Itens da Análise SWOT para Método de Caso

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve análise crítica e tomada de decisão • Trabalha com problemas reais • Estimula habilidades de argumentação • Integra teoria e prática de forma Aplicada 	<ul style="list-style-type: none"> • Exige preparo e experiência do professor • Adaptação ao nível dos alunos pode ser difícil • Requer tempo significativo para discussão • Nem sempre é adequado para todos os conteúdos
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação de estudos de caso disponíveis • Incentivo ao pensamento crítico na educação • Expansão de habilidades práticas e sociais • Apoio crescente para metodologias ativas 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em ajustar ao contexto local • Preferência de alunos e professores por métodos tradicionais • Necessidade de infraestrutura e recursos • Falta de suporte institucional

Fonte: Autor

Quadro 6 - Explicação Detalhada dos Itens da Análise SWOT para Método de Caso

Forças	Explicação e Citação
Desenvolve análise crítica e tomada de decisão	O Método de Caso ajuda os alunos a desenvolverem habilidades analíticas e a tomarem decisões informadas. Richardson (2003) descreve que "os estudos de caso promovem o pensamento crítico e a capacidade de resolver problemas complexos".
Trabalha com problemas reais	A metodologia conecta os alunos a situações autênticas, aumentando a relevância do aprendizado. Santos e Tavares (2020) afirmam que "casos reais permitem uma prática contextualizada e significativa".
Estimula habilidades de argumentação	Ao discutir casos, os alunos aprendem a argumentar e defender seus pontos de vista. Libâneo (2018) aponta que "o desenvolvimento de habilidades de argumentação é fundamental para a formação crítica dos alunos".
Integra teoria e prática de forma aplicada	O Método de Caso facilita a aplicação prática do conhecimento teórico, solidificando a compreensão. Freire (2002) afirma que "a prática aplicada ao estudo teórico enriquece o aprendizado e a compreensão".
Fraquezas	Explicação e Citação
Exige preparo e experiência do professor	A aplicação do Método de Caso requer que o professor tenha experiência e esteja bem preparado para guiar a discussão. Almeida e Lima (2019) observam que "a aplicação eficaz da metodologia depende do preparo do docente".
Adaptação ao nível dos alunos pode ser difícil	Nem todos os casos se adaptam facilmente ao nível de compreensão dos alunos, o que pode dificultar o aprendizado. Mintzberg et al. (2003) afirmam que "a seleção de casos adequados ao perfil dos alunos é fundamental para o sucesso da metodologia".
Requer tempo significativo para discussão	O Método de Caso demanda tempo para que os alunos possam discutir e analisar profundamente os conteúdos. Libâneo (2018) explica que "o tempo de aula pode ser uma limitação para o uso desta metodologia".
Nem sempre é adequado para todos os conteúdos	Alguns conteúdos podem não se adaptar bem ao formato de estudo de caso, o que limita a aplicabilidade. Moran (2015) sugere que "a metodologia deve ser utilizada em temas que permitam análise e debate".
Oportunidades	Explicação e Citação

Ampliação de estudos de caso disponíveis	O aumento de materiais e casos disponíveis online facilita a implementação do Método de Caso. Prensky (2001) observa que "a digitalização expande a disponibilidade de casos práticos".
Incentivo ao pensamento crítico na educação	A sociedade valoriza cada vez mais o desenvolvimento do pensamento crítico, o que favorece o uso de casos. Almeida e Silva (2018) indicam que "o incentivo ao pensamento crítico torna a metodologia mais relevante".
Expansão de habilidades práticas e sociais	O Método de Caso permite o desenvolvimento de competências práticas e sociais essenciais para o contexto atual. Santos e Gomes (2017) afirmam que "o aprendizado prático se tornou essencial na formação educacional".
Apoio crescente para metodologias ativas	Com o aumento do interesse por métodos que envolvem o aluno, o Método de Caso tem ganhado apoio em instituições educacionais. Johnson e Johnson (1999) mencionam que "metodologias ativas promovem o engajamento e aprendizado profundo".
Ameaças	Explicação e Citação
Dificuldade em ajustar ao contexto local	Muitos casos disponíveis são de outros países, o que pode dificultar a contextualização. Libâneo (2018) observa que "a adaptação ao contexto local é fundamental para a relevância do aprendizado".
Preferência de alunos e professores por métodos tradicionais	Alunos e professores podem preferir métodos mais tradicionais, limitando a aplicação do Método de Caso. Moran (2015) destaca que "a resistência à mudança é um desafio para metodologias inovadoras".
Necessidade de infraestrutura e recursos	A utilização do Método de Caso pode exigir recursos e infraestrutura que nem todas as instituições possuem. Santos e Tavares (2020) indicam que "a falta de suporte e de recursos tecnológicos limita o uso de casos".
Falta de suporte institucional	Instituições de ensino mais tradicionais podem não apoiar o uso do Método de Caso, o que dificulta a aplicação. Almeida e Lima (2019) afirmam que "o apoio institucional é crucial para o sucesso de metodologias ativas".

Fonte: Autor

Tabela 10 - Principais Itens da Análise SWOT para Ensino Híbrido

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> • Combina ensino presencial e online • Personalização do aprendizado • Flexibilidade no ritmo de aprendizado • Acesso a uma variedade de recursos educativos 	<ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de infraestrutura tecnológica • Demanda por capacitação específica para professores • Requer disciplina e autonomia dos alunos • Pode ampliar a desigualdade digital entre alunos
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento do ensino online • Valorização do uso de tecnologias educacionais • Incentivo ao desenvolvimento de habilidades digitais • Alinhamento com tendências de inovação educacional 	<ul style="list-style-type: none"> • Desigualdade de acesso a tecnologias • Preferência por métodos presenciais • Limitações de infraestrutura em escolas tradicionais • Risco de distração no ambiente online

Fonte: Autor

Quadro 7 - Explicação Detalhada dos Itens da Análise SWOT para Ensino Híbrido

Forças	Explicação e Citação
Combina ensino presencial e online	O Ensino Híbrido oferece flexibilidade, permitindo combinar os benefícios do ensino presencial com o online. A Fundação Lemann (2020) afirma que "a combinação permite um aprendizado mais personalizado e eficiente".
Personalização do aprendizado	O modelo híbrido possibilita um ensino adaptado ao ritmo e necessidades do aluno. Barbieri e Cajazeira (2009) observam que "a personalização do aprendizado é um dos grandes benefícios do ensino híbrido".
Flexibilidade no ritmo de aprendizado	Os alunos podem avançar de acordo com seu próprio ritmo, permitindo maior retenção do conteúdo. Prensky (2001) destaca que "a flexibilidade do ritmo de estudo melhora o aprendizado".
Acesso a uma variedade de recursos educativos	O Ensino Híbrido expande o acesso a uma gama de recursos digitais, enriquecendo o aprendizado. Almeida e Silva (2018) mencionam que "o uso de recursos variados estimula a aprendizagem".
Fraquezas	Explicação e Citação

Necessidade de infraestrutura tecnológica	O ensino híbrido depende de tecnologia, o que pode limitar sua aplicação em locais com infraestrutura deficiente. Libâneo (2018) ressalta que "a falta de infraestrutura tecnológica adequada pode comprometer a metodologia".
Demanda capacitação específica para professores	Professores precisam ser treinados para utilizar tecnologias de ensino híbrido de forma eficaz. Santos e Gomes (2017) indicam que "a formação contínua dos docentes é crucial para o sucesso do modelo híbrido".
Requer disciplina e autonomia dos alunos	Alunos precisam ser autônomos e disciplinados para gerir o aprendizado online e presencial. Almeida e Lima (2019) observam que "a falta de autonomia pode dificultar o progresso no ensino híbrido".
Pode ampliar a desigualdade digital entre alunos	A dependência de tecnologia pode aprofundar a desigualdade entre alunos com diferentes acessos a recursos digitais. Mintzberg et al. (2003) afirmam que "a desigualdade digital impacta a eficácia do ensino híbrido".
Oportunidades	Explicação e Citação
Crescimento do ensino online	O aumento de plataformas de ensino online amplia as oportunidades para o Ensino Híbrido. Freire (2002) observa que "o ensino online está em expansão, facilitando a adoção do modelo híbrido".
Valorização do uso de	Tecnologias são cada vez mais valorizadas, o que impulsiona o ensino híbrido. Santos e Tavares
Tecnologias educacionais	(2020) afirmam que "a tecnologia educacional é um aliado para a inovação".
Incentivo ao desenvolvimento de habilidades digitais	O Ensino Híbrido incentiva o desenvolvimento de competências digitais, fundamentais para o mundo atual. Almeida e Silva (2018) destacam que "habilidades digitais são essenciais para a formação moderna".
Alinhamento com tendências de inovação educacional	O ensino híbrido está alinhado com as tendências de inovação, sendo bem aceito por sua modernidade. Prensky (2001) sugere que "o ensino híbrido é uma metodologia que atende às necessidades do século XXI".

Ameaças	Explicação e Citação
Desigualdade de acesso a tecnologias	A aplicação do Ensino Híbrido pode acentuar a desigualdade entre alunos com diferentes acessos a dispositivos e internet. Libâneo (2018) observa que "a desigualdade de acesso compromete a equidade no aprendizado".
Preferência por métodos presenciais	Alunos e professores podem preferir o ensino tradicional, dificultando a implementação. Moran (2015) destaca que "a resistência a métodos novos pode limitar o sucesso do modelo híbrido".
Limitações de infraestrutura em escolas tradicionais	A falta de infraestrutura em escolas tradicionais impede a implementação eficaz do ensino híbrido. Johnson e Johnson (1999) observam que "a infraestrutura é fundamental para a eficiência do ensino híbrido".
Risco de distração no ambiente online	O ambiente online pode ter elementos que desviam a atenção dos alunos. Santos e Tavares (2020) indicam que "o ambiente online pode ser uma fonte de distração, comprometendo o foco dos alunos".

Fonte: Autor

Tabela 11 - Principais Itens da Análise SWOT para Aprendizagem Autodirigida

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> • Promove autonomia e responsabilidade • Estimula o aprendizado contínuo • Favorece o desenvolvimento de habilidades de autoavaliação • Alinha-se com tendências de aprendizado personalizado 	<ul style="list-style-type: none"> • Pode ser desafiador para alunos com baixa motivação • Requer orientação inicial do professor • Dificuldade de adaptação para alunos mais dependentes • Exige infraestrutura para apoio individualizado
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Crescimento de plataformas de aprendizado autodirigido • Valorização de habilidades de autogestão • Expansão do acesso a materiais digitais • Alinhamento com educação moderna e flexível 	<ul style="list-style-type: none"> • Resistência de alunos com pouca autonomia • Exige comprometimento e disciplina dos alunos • Possibilidade de desigualdade de recursos • Falta de suporte institucional para apoio contínuo

Fonte: Autor

Quadro 8 - Explicação Detalhada dos Itens da Análise SWOT para Aprendizagem Autodirigida

Forças	Explicação e Citação
Promove autonomia e responsabilidade	A Aprendizagem Autodirigida incentiva os alunos a tomarem responsabilidade por seu aprendizado, promovendo autonomia. Hiemstra (1994) afirma que "os alunos são incentivados a desenvolver habilidades de gestão do próprio aprendizado".
Estimula o aprendizado contínuo	A metodologia incentiva o aprendizado ao longo da vida, valorizando o crescimento contínuo dos alunos. Santos e Tavares (2020) observam que "a autodireção fortalece o aprendizado além do ambiente formal de sala de aula".
Favorece o desenvolvimento de habilidades de autoavaliação	Alunos aprendem a avaliar seu próprio progresso e resultados. Libâneo (2018) sugere que "a habilidade de autoavaliação é crucial para o desenvolvimento de uma aprendizagem reflexiva e autônoma".
Alinha-se com tendências de aprendizado Personalizado	A Aprendizagem Autodirigida permite um aprendizado personalizado que respeita o ritmo e as necessidades de cada aluno. Prensky (2001) menciona que "a personalização é uma característica central para o aprendizado no século XXI".
Fraquezas	Explicação e Citação
Pode ser desafiador para alunos com baixa motivação	Alunos menos motivados podem ter dificuldades em manter o foco sem supervisão constante. Mintzberg et al. (2003) observam que "a falta de motivação pode limitar a eficácia da aprendizagem autodirigida".
Requer orientação inicial do professor	Para funcionar bem, a metodologia demanda que o professor ofereça orientações iniciais claras. Almeida e Silva (2018) indicam que "o suporte inicial do professor é fundamental para guiar os alunos na direção certa".
Dificuldade de adaptação para alunos mais dependentes	Alunos acostumados a métodos tradicionais podem ter dificuldade em se adaptar. Libâneo (2018) aponta que "a adaptação pode ser desafiadora para alunos com perfil mais dependente do professor".

Exige infraestrutura para apoio individualizado	Implementar a aprendizagem autodirigida pode exigir infraestrutura para apoiar o desenvolvimento individual, como materiais e recursos. Santos e Gomes (2017) destacam que "a infraestrutura e os recursos são essenciais para o sucesso da metodologia".
Oportunidades	Explicação e Citação
Crescimento de plataformas de aprendizado autodirigido	Com o aumento de plataformas de ensino autodirigido, o aluno tem acesso a mais recursos digitais. Barbieri e Cajazeira (2009) destacam que "a educação digital expande o acesso e a autonomia no aprendizado".
Valorização de habilidades de autogestão	A sociedade valoriza cada vez mais a capacidade de autogestão, o que torna a aprendizagem autodirigida relevante. Freire (2002) observa que "o desenvolvimento da autonomia é essencial para o aprendizado contínuo".
Expansão do acesso a materiais digitais	O acesso a materiais digitais promove a Aprendizagem Autodirigida ao permitir acesso a conteúdos de qualquer lugar. Santos e Tavares (2020) afirmam que "a expansão digital permite uma aprendizagem flexível e autônoma".
Alinhamento com educação moderna e flexível	A metodologia se alinha com as tendências de educação flexível e moderna, proporcionando um aprendizado independente. Almeida e Lima (2019) observam que "o aprendizado autodirigido responde às demandas da educação contemporânea".
Ameaças	Explicação e Citação
Resistência de alunos com pouca autonomia	Alunos que não estão acostumados à autonomia podem resistir à metodologia, prejudicando seu progresso. Mintzberg et al. (2003) afirmam que "a resistência é uma barreira à adoção da aprendizagem autodirigida".
Exige comprometimento e disciplina dos alunos	A metodologia depende do comprometimento individual dos alunos para ser eficaz. Santos e Gomes (2017) indicam que "a falta de disciplina pode comprometer o sucesso da aprendizagem autodirigida".

Possibilidade de desigualdade de recursos	A falta de acesso igual a recursos pode dificultar o sucesso da Aprendizagem Autodirigida em contextos variados. Libâneo (2018) ressalta que "a desigualdade de recursos limita o aprendizado autônomo".
Falta de suporte institucional para apoio contínuo	Instituições tradicionais podem não oferecer suporte constante, dificultando a continuidade do aprendizado. Almeida e Lima (2019) mencionam que "o suporte institucional é necessário para o sucesso duradouro da metodologia".

Fonte: Autor

Tabela 12 - Principais Itens da Análise SWOT para Trabalho em Equipe e Discussão em Grupo

Forças	Fraquezas
<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolve habilidades de comunicação • Promove a troca de conhecimento entre pares • Fortalece o espírito de equipe • Estimula a resolução colaborativa de problemas 	<ul style="list-style-type: none"> • Dificuldade em gerenciar diferentes personalidades • Requer mais tempo para coordenação • Difícil avaliar a contribuição individual • Exige habilidades de gestão do professor
Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Incentivo ao desenvolvimento de habilidades interpessoais • Integração com projetos comunitários • Expansão das habilidades de liderança • Alinhamento com as demandas de trabalho em grupo 	<ul style="list-style-type: none"> • Resistência de alunos que preferem trabalhar individualmente • Dependência da motivação de todos os membros • Conflitos entre os membros podem prejudicar o progresso • Falta de formação específica para o trabalho colaborativo

Fonte: Autor

Quadro 9 - Explicação Detalhada dos Itens da Análise SWOT para Trabalho em Equipe e Discussão em Grupo

Forças	Explicação e Citação
Desenvolve habilidades de comunicação	Trabalhar em grupo permite que os alunos melhorem suas habilidades de comunicação ao expressar ideias e ouvir os outros. Johnson e Johnson (1999) afirmam que "o trabalho em equipe é uma ferramenta eficaz para desenvolver habilidades de comunicação".

<p>Promove a troca de conhecimento entre pares</p>	<p>A interação em grupo favorece o aprendizado colaborativo, permitindo que os alunos compartilhem conhecimentos e experiências. Libâneo (2018) destaca que "o aprendizado colaborativo facilita a construção de conhecimento entre pares".</p>
<p>Fortalece o espírito de equipe</p>	<p>O trabalho em grupo promove um ambiente de cooperação e solidariedade, fortalecendo o espírito de equipe entre os alunos. Freire (2002) aponta que "a cooperação é fundamental para um aprendizado mais profundo e solidário".</p>
<p>Estimula a resolução colaborativa de problemas</p>	<p>A metodologia incentiva os alunos a resolverem problemas de forma conjunta, desenvolvendo habilidades de colaboração. Almeida e Silva (2018) mencionam que "a resolução de problemas em grupo melhora a capacidade de trabalhar em equipe".</p>
<p>Fraquezas</p>	<p>Explicação e Citação</p>
<p>Dificuldade em gerenciar diferentes personalidades</p>	<p>A diversidade de personalidades pode tornar o trabalho em grupo desafiador e exigir habilidades de gestão do professor. Mintzberg et al. (2003) afirmam que "a diversidade de personalidades pode criar conflitos e desafios para o trabalho em equipe".</p>
<p>Requer mais tempo para coordenação</p>	<p>Coordenar um trabalho em grupo demanda mais tempo, o que pode dificultar sua aplicação em aulas com tempo limitado. Moran (2015) observa que "o tempo adicional necessário para o trabalho em equipe pode ser um desafio em ambientes com restrição de tempo".</p>
<p>Difícil avaliar a contribuição individual</p>	<p>Avaliar a participação individual de cada aluno em um grupo pode ser complexo. Santos e Tavares (2020) indicam que "a avaliação individual em um contexto de grupo é desafiadora e requer critérios específicos".</p>
<p>Exige habilidades de gestão do professor</p>	<p>O sucesso do trabalho em grupo depende das habilidades do professor para mediar e gerenciar a dinâmica de grupo. Almeida e Lima (2019) destacam que "a mediação do professor é essencial para o bom funcionamento do trabalho colaborativo".</p>

Oportunidades	Explicação e Citação
Incentivo ao desenvolvimento de habilidades interpessoais	O trabalho em grupo permite que os alunos desenvolvam habilidades interpessoais que são valorizadas no ambiente profissional. Barbieri e Cajazeira (2009) indicam que "habilidades interpessoais são essenciais para a formação profissional dos alunos".
Integração com projetos comunitários	A metodologia pode ser usada para projetos que envolvem a comunidade, promovendo um aprendizado mais significativo. Freire (2002) sugere que "a conexão com a comunidade amplia o aprendizado e fortalece o engajamento dos alunos".
Expansão das habilidades de liderança	Ao trabalhar em equipe, os alunos têm a oportunidade de desenvolver habilidades de liderança em projetos específicos. Johnson e Johnson (1999) afirmam que "o trabalho em equipe é uma plataforma ideal para o desenvolvimento de liderança".
Alinhamento com as demandas de trabalho em grupo	O trabalho em equipe é cada vez mais exigido no mercado, tornando a metodologia alinhada às demandas do mundo do trabalho. Santos e Gomes (2017) destacam que "a capacidade de trabalhar em grupo é valorizada e essencial para o sucesso profissional".
Ameaças	Explicação e Citação
Resistência de alunos que preferem trabalhar	Alguns alunos podem preferir trabalhar sozinhos, o que dificulta a integração em grupos. Libâneo (2018) observa que "a preferência pelo
Individualmente	trabalho individual pode ser uma barreira para o trabalho colaborativo".
Dependência da motivação de todos os membros	O sucesso do trabalho em equipe depende do comprometimento de todos os membros, o que nem sempre é garantido. Moran (2015) destaca que "a motivação individual afeta diretamente o desempenho do grupo".

Conflitos entre os membros podem prejudicar o progresso	Conflitos dentro do grupo podem atrasar o desenvolvimento do projeto. Mintzberg et al. (2003) afirmam que "a gestão de conflitos é essencial para o progresso e o sucesso do trabalho em equipe".
Falta de formação específica para o trabalho colaborativo	A ausência de treinamento específico em trabalho colaborativo pode comprometer a eficácia da metodologia. Santos e Tavares (2020) indicam que "a formação em habilidades colaborativas é fundamental para o sucesso do trabalho em grupo".

Fonte: Autor

4.3 Determinação através da Análise SWOT para a escolha das metodologias ativas para a educação no campo

Para avaliar a viabilidade de implementação de metodologias nas escolas usando a Análise SWOT, foi criada uma escala baseada em indicadores que variam de MUITO FAVORÁVEL a MUITO DESFAVORÁVEL. A escala utiliza uma atribuição de valores (0, 1 e -1) para classificar cada elemento da análise, proporcionando um entendimento detalhado da realidade de cada instituição. A seguir, explico como essa escala funciona:

Valores atribuídos:

- 0 (zero): Indica a ausência do item ou fator ou uma condição de neutralidade, sem impacto positivo ou negativo sobre a implementação da metodologia.
- 1 (um): Representa a presença do item ou fator que viabiliza a implementação, sendo atribuído para elementos que indicam forças e oportunidades na análise SWOT.
- -1 (um negativo): Denota a presença de um item ou fator que cria barreiras para a implementação, sendo atribuído aos elementos que indicam fraquezas e ameaças.

Escala de Indicadores(Figura 2):

- Muito Favorável (8 a 5): Quando a soma dos elementos na análise é elevada, entre 8 e 5, isso indica que há forte presença de fatores favoráveis.

Neste caso, a implementação é altamente recomendada, pois há um contexto positivo robusto.

- Favorável (4 a 1): Valores entre 4 e 1 indicam uma condição favorável, com boa presença de forças e oportunidades, tornando a implementação viável.
- Neutro (0): Um valor de 0 indica neutralidade, ou seja, a presença de fatores favoráveis e desfavoráveis se equilibram, e a implementação não tem nem vantagens nem desvantagens significativas.
- Desfavorável (-1 a -4): Valores entre -1 e -4 representam uma condição desfavorável, com maior presença de fraquezas e ameaças. Isso sugere que a implementação enfrentará dificuldades consideráveis.
- Muito Desfavorável (-5 a -8): Valores entre -5 e -8 indicam uma situação muito desfavorável, com fortes barreiras para a implementação, tornando-a praticamente inviável.

Figura 2 - Representa a escala utilizada para determinar a escolha da metodologia ativa.

INDICADORES	INTERVALOR
MUITO FAVORÁVEL	8 a 5
FAVORÁVEL	4 a 1
NEUTRO	0
DESFAVORÁVEL	-1 a -4
MUITO DESFAVORÁVEL	-5 a -8

Fonte: Autor

Essa escala ajuda a definir, de forma objetiva, o nível de viabilidade e o contexto para a implementação das metodologias, permitindo um planejamento estratégico mais preciso e direcionado para cada escola.

4.4 Orientação docente para utilização do produto a partir da análise de resultado.

Através do resultado obtido na planilha, o docente será capaz de analisar o cenário considerando as particularidades e a realidade de sua escola. A planilha serve como um guia para compreender e avaliar as condições locais, fornecendo uma visão clara das potencialidades e dos riscos envolvidos na execução de cada metodologia. Após o preenchimento da planilha, o docente poderá identificar com mais clareza as

forças, fraquezas, oportunidades e ameaças que impactam a implementação das metodologias ativas.

Contudo, cabe ao discernimento e à autonomia do docente decidir sobre a viabilidade da implementação dessas metodologias, adaptando-as conforme necessário para atender às necessidades específicas de sua instituição e comunidade escolar. A análise fornecida pela planilha é uma ferramenta de apoio, mas a decisão final sobre quais metodologias aplicar deve considerar o conhecimento prático e a experiência do professor, que conhece profundamente a realidade de seus alunos e a estrutura disponível na escola. Dessa forma, o docente pode fazer escolhas pedagógicas informadas, maximizando o impacto positivo das metodologias ativas e garantindo que elas sejam efetivamente aplicáveis ao contexto local.

5 PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional (PE) intitulado como Guia estratégico de metodologias ativas para educação no campo, consiste em uma Planilha de Avaliação SWOT desenvolvida para auxiliar docentes na análise e tomada de decisões sobre a implementação de metodologias ativas na Educação Profissional e Tecnológica (EPT). A ferramenta organiza e sistematiza a avaliação de forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, considerando o cenário local da instituição, permitindo um planejamento pedagógico mais assertivo e adaptado às necessidades específicas do contexto educacional.

A principal finalidade do PE é oferecer suporte estratégico ao docente, identificando potencialidades e riscos associados à introdução de metodologias ativas. A análise proposta contribui para a adaptação das práticas pedagógicas às condições específicas de cada instituição, promovendo engajamento estudantil, desenvolvimento de habilidades práticas e a formação de competências alinhadas às demandas do mercado de trabalho e das comunidades atendidas.

Na EPT, a aplicação dessa ferramenta é especialmente relevante devido aos desafios únicos do setor, que exige metodologias educacionais conectadas ao mundo profissional e à realidade local. A planilha permite avaliar o preparo da instituição para adotar práticas que promovam a aprendizagem ativa, potencializando o impacto educacional e contribuindo para a formação cidadã e crítica dos alunos. O PE está fundamentado na metodologia de Análise SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*), reconhecida por sua eficácia no planejamento estratégico. Autores como Andrews (1987) e Weihrich (1982) destacam seu papel na construção de uma visão holística de cenários, enquanto Stufflebeam e Shinkfield (2007) enfatizam sua aplicabilidade no contexto educacional. A integração de metodologias ativas baseia-se nos conceitos defendidos por Dewey (1938) e Freire (1970), que valorizam abordagens centradas no aluno e no desenvolvimento de competências práticas.

Este produto é uma proposta inovadora voltada à educação no campo, com foco no estado do Amapá, e será disponibilizado em um repositório público vinculado ao programa ProfEPT. O material inclui uma cartilha orientadora contendo o acesso ao produto através do caminho digital: “<https://drive.google.com/drive/folders/1qBn5EyRssQoLBYyXZFg2wvKTA4qya2uy?u>

sp=drive_link” .

Assim como o passo a passo de como utilizar o PE. A planilha é editável e desenvolvida em formato Excel, estruturada em quatro áreas principais (Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças) e subdividida em abas específicas para cada uma das nove metodologias ativas apresentadas na dissertação. Dessa forma, os educadores podem avaliar a adequação de cada metodologia ao contexto escolar ou comunitário, facilitando a escolha e implementação mais eficazes.

6 AVALIAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

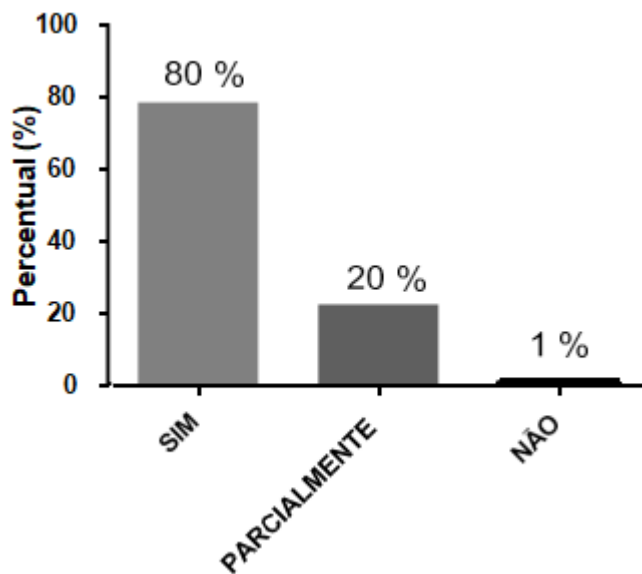
A avaliação do produto educacional revelou resultados amplamente positivos em relação aos recursos utilizados, compreensibilidade, pertinência para o público-alvo, linguagem, aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos e contribuições das metodologias ativas.

6.1 Adequação dos recursos utilizados

Pergunta: Os recursos apresentados e utilizados no produto educacional foram adequados (Cartilha Com passo a passo e planilha Excel)?

Respostas: n=12 (Sim), n=3 (parcialmente), n=0 (não).

Figura 3 - Apresenta os resultados da pergunta relacionada à Adequação dos recursos utilizados.



Fonte: Autor

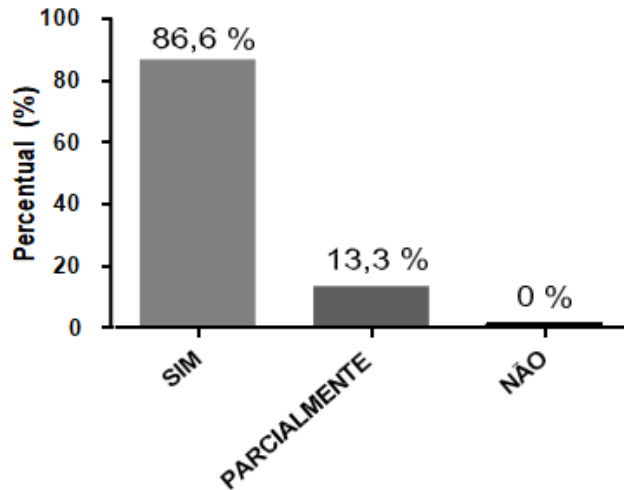
A adequação dos recursos, como a cartilha com passo a passo e a planilha Excel, foi considerada adequada por 80% dos participantes, enquanto 20% apontaram que eram parcialmente adequados, não havendo nenhuma avaliação negativa. Isso demonstra um alto grau de aceitação dos materiais fornecidos.

6.2 Clareza e compreensão do conteúdo

Pergunta: Os conteúdos abordados foram compreensíveis?

Respostas: 13 (sim) , 2 (parcialmente) 0 (não).

Figura 4 - Apresenta os resultados da pergunta relacionada à Clareza e compreensão do conteúdo.



Fonte: Autor

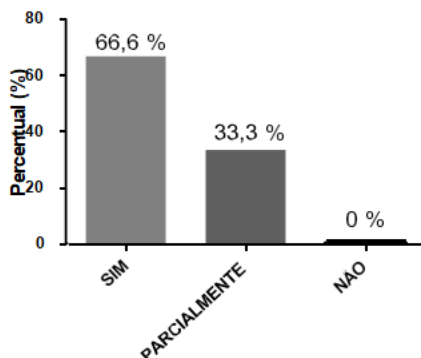
No que diz respeito à clareza e compreensão do conteúdo, 86,7% dos participantes afirmaram que os materiais foram totalmente compreensíveis, enquanto 13,3% consideraram compreensíveis apenas em parte. Nenhum respondente apontou dificuldades significativas, o que confirma a qualidade e acessibilidade do material.

6.3 Pertinência para o público-alvo

Pergunta: Você considera que os materiais apresentados são adequados para profissionais da educação no campo, como você?

Respostas: Sim (10), parcialmente (5), não (0).

Figura 5 - Apresenta os resultados da pergunta relacionada à Pertinência para o público-alvo.



Fonte: Autor

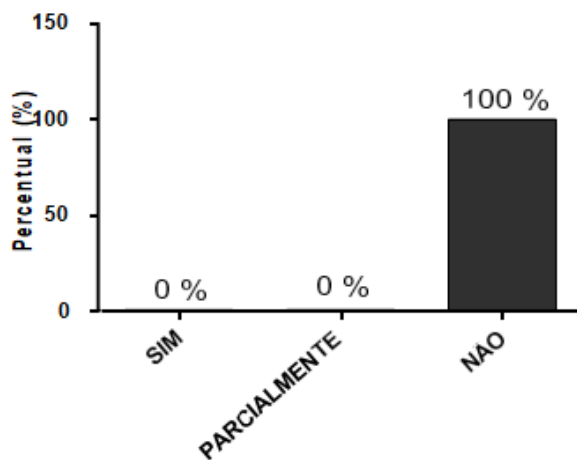
A pertinência do produto educacional para profissionais da educação no campo também foi altamente avaliada, com 66,7% dos respondentes considerando os materiais plenamente adequados e 33,3% avaliando como parcialmente pertinentes, sem registro de respostas negativas.

6.4 Linguagem do material

Pergunta: Há algo neste material que você considera irritante, ofensivo ou com linguagem discriminatória?

Respostas: Não (15)

Figura 6 - Apresenta os resultados da pergunta relacionada à Linguagem do material.



Fonte: Autor

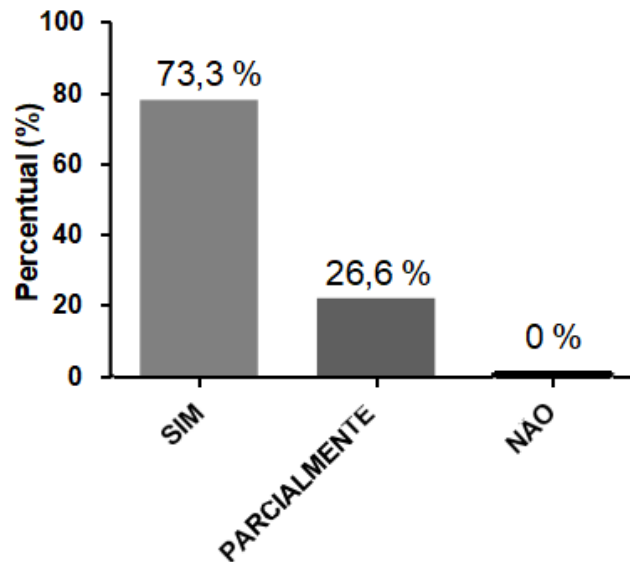
A linguagem utilizada no material foi outro ponto positivo, pois 100% dos respondentes afirmaram que não encontraram termos irritantes, ofensivos ou discriminatórios. Esse dado reforça a adequação da linguagem empregada, garantindo um ambiente de aprendizado inclusivo e respeitoso.

6.5 Aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos

Pergunta: Você acredita que os conhecimentos adquiridos com este material podem ser aplicados em sua prática profissional?

Respostas: Sim (11), Parcialmente (4) Não (0)

Figura 7 - Apresenta os resultados da pergunta relacionada à Aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos



Fonte: Autor

Quanto à aplicabilidade dos conhecimentos adquiridos, 73,3% dos participantes afirmaram que o material pode ser plenamente aplicado em sua prática profissional, enquanto 26,7% indicaram aplicabilidade parcial. Novamente, não houve avaliações negativas, o que evidencia a relevância do conteúdo para o desenvolvimento profissional dos educadores.

6.6 Contribuições das metodologias ativas

Pergunta: Na sua percepção, quais as contribuições das metodologias ativas para a formação de alunos na educação profissional e tecnológica no contexto do campo?

As contribuições das metodologias ativas para a formação de alunos na educação profissional e tecnológica no contexto do campo foram destacadas pelos respondentes. As respostas enfatizaram a importância dessas metodologias para tornar os alunos protagonistas do seu aprendizado, respeitando as diversidades e as realidades locais. Entre os benefícios apontados, destacam-se a melhoria do entendimento dos alunos, o desenvolvimento intelectual, o fortalecimento das estratégias pedagógicas e a adequação das práticas às especificidades do campo

Quadro 10 - Apresenta respostas dos participantes da pesquisa sobre contribuições das metodologias ativas

São de fundamental importância para o melhor aprendizado e acessibilidade ao agricultor
Contribuirá para que o aluno se torne protagonista e atuante nas aulas.
Podemos está contribuindo , aceitando a forma que eles vivem em sua comunidade.
Contribuirá na formação e no ensino e aprendizagem dos estudantes
Trabalhar de acordo com a realidade dos alunos e territórios de abrangência.
Na metodologia ativa, ainda bem como ferramenta de aprendizagem isso pode sim contribuir positivamente para e a formação é principalmente tornar o aluno mais participativo é poder medir de forma positiva e negativa o desenvolvimento do mesmo. Respeito as diversidades e o meio que cada um vive, melhorando a participação e protagonismo dando dos alunos e professores.
Vai ajudar na formação dos alunos
Melhorando o entendimento do aluno fazendo com que ele possa desenvolver o seu lado intelectual
Ajuda a melhorar a forma de repassar os conteúdos no contexto do campo

Fonte: Autor

6.7 Sugestões e contribuições - Deixe sua sugestão.

As sugestões de melhorias foram pontuais, indicando que o material já apresenta uma base sólida e bem aceita. Entre as recomendações, destacam-se a necessidade de maior exploração da realidade de cada escola, a inclusão de elementos da pedagogia da alternância e o fortalecimento das estratégias metodológicas já apresentadas. O material foi amplamente elogiado por sua qualidade, relevância e clareza, sendo descrito como uma excelente ferramenta para a educação no campo.

Quadro 11 - Apresenta respostas-sugestões dos participantes da pesquisa sobre o produto educacional.

O material proposto apresenta ótimo qualidade e com certeza será muito útil para completar o aprendizado no campo
A proposta do trabalho está muito bom.
Excelente.
O material foi de fácil compreensão, e uma linguagem bastante importante pra todos
O material é muito importante para o desenvolvimento das práticas pedagógica.
Na minha opinião poderia melhorar algumas informações acerca da realidade da cada escola.
O produto ficou muito bom. As metodologias proposta no trabalho isso irá contribuir muito no ensino e aprendizagem dos estudantes
Dar mais visibilidade para a pedagogia da alternância, pois dentro do trabalho todo faltou os instrumentos trabalhados na pedagogia da alternância
Excelência ferramenta que ajuda na escolha das metodologias ativas.

Fonte: Autor

Diante desses resultados, conclui-se que o produto educacional foi bem recebido, com altos índices de aprovação e reconhecimento de sua utilidade para a prática pedagógica. As metodologias ativas foram valorizadas por seu impacto positivo no ensino e aprendizagem, enquanto os materiais utilizados demonstraram ser eficazes para o público-alvo. As sugestões apontadas fornecem direções valiosas para aprimoramentos futuros, garantindo maior contextualização e aprofundamento de alguns temas. No geral, a pesquisa confirma a relevância e a qualidade do produto educacional avaliado.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente dissertação analisou a implementação de metodologias ativas no contexto das Escolas Famílias Agrícolas (EFAs) do Amapá, utilizando a Análise SWOT como ferramenta central para compreender as condições e desafios associados à adoção dessas práticas. O trabalho teve como objetivo principal verificar como as metodologias ativas podem ser aplicadas de forma estratégica nas EFAs, alinhando a educação às demandas culturais, sociais e ambientais das comunidades rurais. Este objetivo foi plenamente atingido, assim como a hipótese inicial de que a integração das metodologias ativas potencializa o aprendizado e promove uma formação crítica e cidadã foi confirmada.

A análise SWOT destacou as forças, como o protagonismo dos estudantes e a valorização dos saberes locais, além das oportunidades oferecidas por políticas públicas e programas formativos. No entanto, também revelou fraquezas estruturais, como a infraestrutura precária e a falta de conectividade, e ameaças externas, como mudanças climáticas e escassez de recursos financeiros. Esses fatores evidenciam a complexidade da aplicação de metodologias ativas em áreas rurais e a necessidade de estratégias específicas para superar essas barreiras.

A pesquisa aponta que a educação no campo no Amapá enfrenta desafios significativos, mas também possui grande potencial para transformação social e sustentabilidade. A implementação estratégica de metodologias ativas fortalece as práticas pedagógicas e promove a integração entre a escola e a comunidade, valorizando a identidade cultural das populações rurais. Apesar dos avanços teóricos e práticos discutidos, destaca-se a necessidade de ampliar investimentos em infraestrutura e formação docente para consolidar as práticas inovadoras.

Do ponto de vista metodológico, o trabalho realizou uma análise abrangente, mas é possível identificar algumas limitações que podem ser superadas em pesquisas futuras. Por exemplo, o aprofundamento da análise prática, com estudos de caso específicos sobre o impacto direto das metodologias ativas nas EFAs, seria uma contribuição relevante para validar ainda mais os argumentos apresentados. Outra recomendação é investigar como a tecnologia pode ser adaptada e utilizada em contextos de conectividade limitada, expandindo as possibilidades de ensino híbrido e gamificação.

Conclui-se que a educação no campo, quando fundamentada em metodologias ativas, é uma ferramenta poderosa para o desenvolvimento crítico, sustentável e transformador. Esse modelo educacional não apenas responde às necessidades locais, mas também contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e participativos. Recomenda-se que futuros trabalhos explorem a integração dessas práticas em diferentes realidades do campo, ampliando o debate e fortalecendo o papel da educação como um agente de mudança social.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria Clara; LIMA, João Pedro. **A educação rural e as metodologias ativas: uma análise estratégica**. São Paulo: Acadêmica, 2019.
- ANDREWS, Kenneth R. **The concept of corporate strategy**. Homewood: Irwin, 1987.
- ARROYO, Miguel G. **Educação do campo: identidade e políticas públicas**. Brasília: MEC, 2012.
- AUSUBEL, David P. **Aquisição e retenção do conhecimento: uma perspectiva cognitiva**. Lisboa: Plátano, 2003.
- BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, João Eduardo. **Gestão ambiental empresarial: conceitos, modelos e instrumentos**. São Paulo: Saraiva, 2009.
- BARBOSA, Aline; MOLINA, Roseli Salete. **Educação do campo: metodologias e práticas pedagógicas**. São Paulo: Cortez, 2019.
- BARROS, Antônio. Formação docente no campo: desafios e possibilidades. **Revista Educação Rural**, v. 7, n. 3, p. 119-130, 2021.
- BELL, Stephanie. Project-based learning for the 21st century: skills for the future. **The Clearing House**, v. 83, n. 2, p. 39-43, 2010.
- BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Flip your classroom: reach every student in every class every day**. Washington: ISTE, 2012.
- BICHIR, Renata. **Educação alternativa na Amazônia: teoria e prática**. Belém: EDUFPA, 2017.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2007.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Censo Escolar 2023**. Brasília: MEC/Inep, 2023.
- CALDART, Roseli S. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. *In*: MOLINA, M. C.; JESUS, S. M. (org.). **Educação do campo e pesquisa: questões para reflexão**. Brasília: Universidade de Brasília, 2004.
- CARVALHO, José; SILVA, Ana. **Ensino e práticas sustentáveis na Amazônia**. São Paulo: Cortez, 2018.
- DETTERRDING, Sebastian et al. Gamification: toward a definition. *In*: INTERNATIONAL ACADEMIC MINDTREK CONFERENCE, 15., 2011, Tampere, Finlândia. **Proceedings...** Tampere: ACM, 2011. p. 9–15.
- DEWEY, John. **Experience and education**. New York: Macmillan, 1938.

DOLMANS, Diana H. *et al.* Problem-based learning: future challenges for educational practice and research. **Medical Education**, v. 39, n. 7, p. 732-741, 2005.

FERNANDES, Bernardo. **Educação rural e saberes locais: uma visão integrada**. São Paulo: Autores Associados, 2018.

FILATRO, Andrea. **Design instrucional contextualizado: educação e tecnologia**. São Paulo: Senac, 2018.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GIROUX, Henry A. **Teoria crítica e resistência em educação**. Porto Alegre: Artmed, 2011.

GOHN, Maria da Glória. **Educação no campo e movimentos sociais**. São Paulo: Loyola, 2012.

GOUDEL, Renata; MONTENEGRO, Fábio. **Metodologias ativas na educação do campo: desafios e possibilidades**. Porto Alegre: Sulina, 2018.

GRAMSCI, Antonio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.

GÜREL, Emet; TAT, Merba. SWOT analysis: a theoretical review. **The Journal of International Social Research**, v. 10, n. 51, p. 994-1006, 2017.

HORN, Michael; STAKER, Heather. **Blended: using disruptive innovation to improve schools**. San Francisco: Jossey-Bass, 2015.

JOHNSON, David W.; JOHNSON, Roger T. **Learning together and alone: cooperative, competitive, and individualistic learning**. Boston: Allyn & Bacon, 1999.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** São Paulo: Cortez, 2018.

LOBATO, Fernando. **Educação rural no Amapá: história e políticas públicas (1944-1956)**. Belém: EDUFPA, 2009.

MANDELA, Nelson. **Long walk to freedom: the autobiography of Nelson Mandela**. Boston: Little, Brown, 1995.

MINTZBERG, Henry *et al.* **The strategy process: concepts, contexts, cases**. 4. ed. Englewood Cliffs: Prentice Hall, 2005.

MOLL, Jaqueline. **A educação do campo no Brasil: desafios e possibilidades**. São Paulo: Cortez, 2015.

MORAES, Luciana; COUTO, Marcelo. Infraestrutura escolar no campo: perspectivas e desafios. **Educação e Sociedade**, v. 40, n. 3, p. 521-540, 2019.

MORAN, José Manuel. **Metodologias ativas para uma educação inovadora**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2015.

NASCIMENTO, João; FERNANDES, Maria Clara. Formação de professores para o campo: experiências no Programa Residência Pedagógica. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, v. 6, n. 3, p. 27-35, 2021.

PAPERT, Seymour. **The children's machine: rethinking school in the age of the computer**. New York: Basic Books, 1993.

PEREIRA, Marcos; LIMA, Joana. **Educação e sustentabilidade na Amazônia**. Manaus: EDUA, 2021.

RICHARDSON, Alan J. **Cases in management accounting: current practices in Canadian organizations**. Scarborough: Nelson Canada, 1994.

ROSSETTO, Marina; ALMEIDA, Renato. Educação e práticas agrícolas: integração no contexto rural. **Revista Educação Rural**, v. 6, n. 1, p. 77-89, 2019.

SANTOS, Lucas; CASTRO, Juliana. Metodologias ativas na educação do campo: integração entre saberes locais e acadêmicos. **Educação & Sociedade**, v. 41, n. 4, p. 30-38, 2020.

SILVA, Paulo; ALMEIDA, Mariana. Desenvolvimento sustentável e educação no campo. **Educação & Sustentabilidade**, v. 9, n. 2, p. 65-80, 2020.

SIEMENS, George. Connectivism: a learning theory for the digital age. **International Journal of Instructional Technology and Distance Learning**, v. 2, n. 1, p. 3-10, 2005.

STUFFLEBEAM, Daniel L.; SHINKFIELD, Anthony J. **Evaluation theory, models, and applications**. San Francisco: Jossey-Bass, 2007.

STROBEL, Marcos. **Tradição e inovação na educação do campo**. Manaus: EDUA, 2019.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1978.

WEIHRICH, Heinz. The TOWS matrix: a tool for situational analysis. **Long Range Planning**, v. 15, n. 2, p. 54-66, 1982.

ZICHERMANN, Gabe; CUNNINGHAM, Christopher. **Gamification by design**. Sebastopol: O'Reilly Media, 2011.

ANEXO A – PRODUTO EDUCACIONAL





ÍNDICE DE CONTEÚDOS

- | | |
|---|--|
| 01 Biografia (Autor) | 07 Metodologias Ativas apresentadas no produto. |
| 02 Biografia (Orientador) | 08 Elementos da Análise SWOT no Contexto das metodologias ativas. |
| 03 Apresentação | 09 Compreendendo o layout do Produto educacional. |
| 04 Introdução | 10 Agora vamos praticar. |
| 05 Relevância e sustentação teórica para a utilização deste produto. | 11 Referências. |
| 06 O Papel da Análise SWOT na Educação. | 12 Referências. |

Biografia

Autor

Émilin Côrte Pimentel é uma contadora que encontrou sua verdadeira vocação na docência, dedicando-se a transformar vidas por meio da educação. Ao longo de sua trajetória profissional, destacou-se por sua habilidade em compreender e valorizar as diversas formas de aprendizagem, uma competência aprimorada por sua ampla experiência na educação profissional e tecnológica. Essa vivência não apenas enriqueceu sua atuação como educadora, mas também impulsionou seu crescimento pessoal, despertando novos interesses, como o desejo de explorar novos lugares, conectar-se com pessoas e reconhecer-se como parte de um mundo em constante transformação.



ÉMILIN CÔRTE
PIMENTEL

Biografia

Orientador

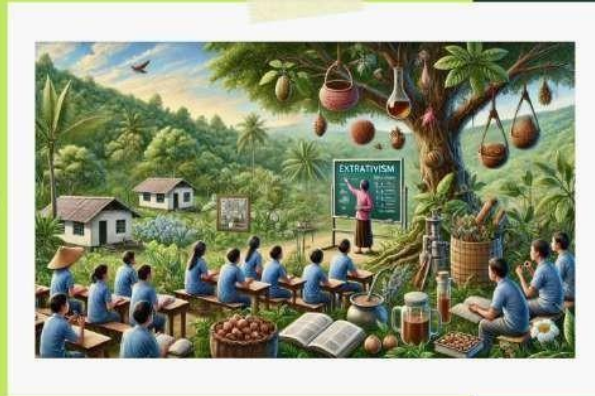
Diego Armando da Silva é um cientista florestal apaixonado pela Amazônia. Líder do Centro de Estudos em Ecologia e Manejo da Amazônia (CEEMA) e coordenador de expedições em busca das maiores árvores da floresta, ele tem dedicado sua vida à pesquisa e conservação desse ecossistema único.

Diego é uma referência em sua área e tem contribuído significativamente para o conhecimento sobre a floresta amazônica. Suas iniciativas têm sido reconhecidas e com diversos prêmios, consolidando sua posição como um dos principais pesquisadores do estado do Amapá.

**DIEGO ARMANDO
DA SILVA**



APRESENTAÇÃO



O produto educacional desenvolvido nesta pesquisa apresenta uma proposta inovadora para aprimorar a prática pedagógica na educação do campo, especialmente no estado do Amapá. Fundamentado na análise SWOT, o produto consiste em um guia estratégico que auxilia os professores na escolha e implementação de metodologias ativas de ensino, adaptadas às especificidades culturais, sociais e econômicas das comunidades rurais.

Entre as principais metodologias destacadas estão a Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP), a Aprendizagem Cooperativa e o Ensino Híbrido. Essas abordagens, além de promoverem o protagonismo estudantil e o fortalecimento dos saberes locais, configuram-se como ferramentas práticas para enfrentar os desafios estruturais e garantir uma educação inclusiva, contextualizada e sustentável.

O núcleo deste produto é uma Planilha de Avaliação SWOT, desenvolvida em formato digital (Excel). Este instrumento permite ao docente identificar as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças relacionadas ao contexto de sua escola. A planilha organiza essas variáveis de forma estratégica, orientando o educador na análise das condições de sua instituição e facilitando a adequação das metodologias ativas às necessidades e possibilidades locais.

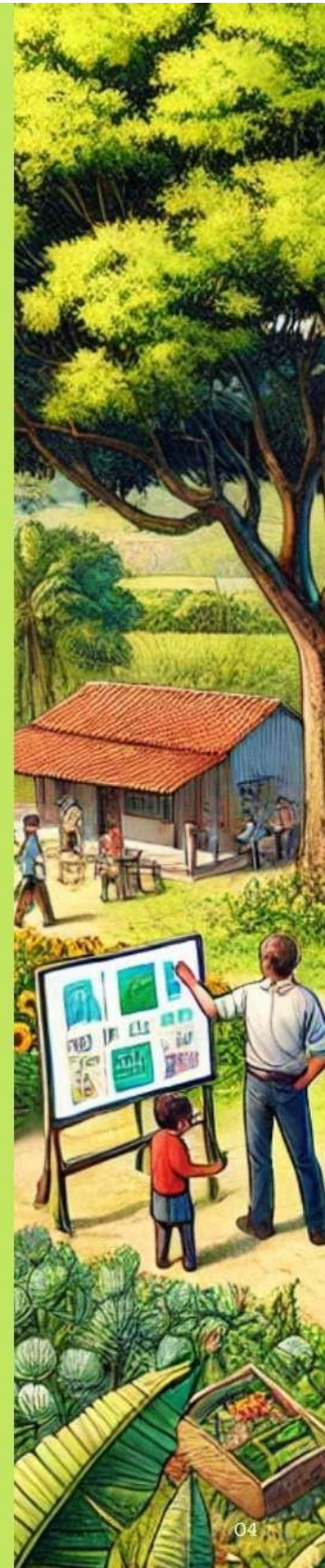
INTRODUÇÃO

O Produto Educacional (PE) é uma Planilha de Avaliação SWOT criada para auxiliar docentes na análise e tomada de decisões sobre a implementação de metodologias ativas nas escolas, especialmente em contextos de Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Essa planilha permite ao docente avaliar de forma objetiva as condições de sua instituição, classificando forças, fraquezas, oportunidades e ameaças em relação ao cenário local, com o objetivo de entender a viabilidade e o potencial impacto das metodologias propostas.

A finalidade do PE é facilitar o planejamento pedagógico ao fornecer uma ferramenta que organiza e sistematiza a análise das condições locais. A planilha auxilia na identificação das potencialidades e dos riscos associados à implementação de metodologias ativas, proporcionando um diagnóstico inicial que orienta o docente na adaptação das práticas pedagógicas ao contexto específico de sua escola. Ela promove uma análise estratégica que contribui para uma tomada de decisão mais assertiva e informada.

Aplicar este PE na EPT é fundamental porque a Educação Profissional e Tecnológica enfrenta desafios específicos que demandam metodologias adaptadas à realidade do mercado de trabalho e das comunidades locais. O uso da planilha permite que o docente avalie se o ambiente escolar está preparado para a adoção de metodologias que promovem maior engajamento dos alunos, desenvolvimento de habilidades práticas e formação de competências para a inserção no mundo profissional. Além disso, a planilha oferece um suporte para a adequação das práticas pedagógicas, alinhando-as aos objetivos da EPT, que são voltados à formação crítica e cidadã dos alunos, com foco em suas áreas de atuação futura.

Este PE está fundamentado na Análise SWOT (Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats), uma metodologia amplamente utilizada em planejamento estratégico que facilita a compreensão dos fatores internos e externos que influenciam uma organização ou projeto. A Análise SWOT é valorizada por teóricos como Andrews (1987) e Weihrich (1982), que destacam sua eficácia em criar uma visão holística do ambiente organizacional e em embasar decisões estratégicas. No contexto educacional, Stufflebeam e Shinkfield (2007) ressaltam a importância de ferramentas de avaliação para adaptar práticas pedagógicas à realidade das instituições. A integração das metodologias ativas é sustentada por autores como Dewey (1938) e Freire (1970), que defendem abordagens educacionais centradas no aluno e no desenvolvimento de competências práticas.

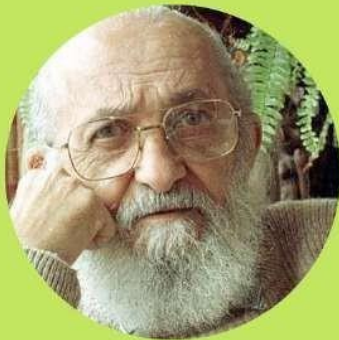




PARA ENTENDER MELHOR

RELEVÂNCIA E SUSTENTAÇÃO TEÓRICA PARA A UTILIZAÇÃO DESTE PRODUTO

A proposta fundamenta-se na eficácia da Análise SWOT, para o planejamento educacional permitindo uma análise detalhada das condições internas e externas, orientando decisões mais embasadas" (MINTZBERG et al., 2005, p. 89). e na importância de contextualizar práticas pedagógicas, como defendem Stufflebeam e Shinkfield (2007). Inspirada nos princípios de Dewey (1938) e Freire (1970), valoriza uma educação centrada no aluno e no desenvolvimento de competências práticas.



Segundo Freire (1970), "a educação deve ser um ato de liberdade, que promova o protagonismo e a autonomia do estudante".



STRENGTHS

FORÇAS



WEAKNESSES

FRAQUEZAS



OPPORTUNITIES

OPORTUNIDADES



THREATS

AMEAÇAS

METODOLOGIAS ATIVAS APRESENTADAS NO PRODUTO



PARA ENTENDER MELHOR

A dissertação que resultou neste produto, identificou e detalhou metodologias ativas que se mostram eficazes para a educação no campo, especialmente no contexto do estado do Amapá. Abaixo, é apresentado um quadro que sintetiza as metodologias discutidas, destacando suas características, benefícios e possíveis aplicações.

Metodologia Ativa	Explicação	Aplicações no Contexto Amapaense
Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)	Os alunos resolvem problemas reais, promovendo o pensamento crítico e a aplicação prática do conhecimento.	Investigar questões relacionadas à agricultura local, como manejo sustentável de culturas regionais ou soluções para desafios ambientais nas comunidades rurais.
Aprendizagem Cooperativa	Alunos trabalham em grupos, compartilhando conhecimentos e desenvolvendo habilidades sociais.	Projetos comunitários que envolvam os saberes locais, fortalecendo laços sociais e promovendo o senso de colaboração entre os estudantes e a comunidade.
Sala de Aula Invertida	Os alunos estudam o conteúdo teórico em casa e utilizam o tempo de aula para atividades práticas e discussões.	Aplicar conceitos teóricos diretamente em práticas agrícolas ou comunitárias, otimizando o tempo em sala de aula para discussões e resoluções de problemas locais.
Aprendizagem Baseada em Projetos (ABP)	Desenvolver projetos que solucionem problemas reais das comunidades, promovendo autonomia e criatividade.	Criação de iniciativas para melhorar a produção agrícola, desenvolver técnicas de preservação ambiental ou gerar soluções para problemas econômicos locais.
Gamificação	Uso de elementos de jogos no processo educativo, tornando a aprendizagem mais envolvente e dinâmica.	Jogos educativos sobre ciclos agrícolas, biodiversidade local ou práticas sustentáveis, adaptados para a realidade das comunidades rurais do Amapá.
Método de Caso	Análise de casos reais para compreender situações complexas e desenvolver soluções práticas.	Estudo de casos de sucesso em agricultura familiar, manejo sustentável de recursos naturais ou desenvolvimento de mercados locais para produtos rurais.
Ensino Híbrido	Combina ensino presencial e online, oferecendo flexibilidade e acesso diversificado ao conteúdo educacional.	Utilizar materiais digitais offline para complementar aulas presenciais, viabilizando o ensino mesmo em áreas com acesso limitado à internet.
Aprendizagem Autodirigida	Incentiva os alunos a gerenciarem seu próprio aprendizado, desenvolvendo autonomia e responsabilidade.	Permitir que os estudantes escolham projetos ligados às necessidades de suas comunidades, como melhorias em infraestrutura rural ou desenvolvimento sustentável.
Trabalho em Equipe e Discussão em Grupo	Promove a troca de ideias e a construção coletiva do conhecimento por meio de interações colaborativas.	Envolver os alunos em discussões que valorizem os saberes tradicionais, fortalecendo a identidade cultural e buscando soluções conjuntas para os desafios enfrentados pelas comunidades rurais.

O PAPEL DA ANÁLISE SWOT NA EDUCAÇÃO

Elementos da Análise SWOT no Contexto Educacional

FORÇAS = STRENGTHS

Aspectos positivos internos:

- Recursos locais e competências específicas:

"A SWOT identifica elementos que potencializam a implementação de práticas educacionais contextualizadas" (MINTZBERG et al., 2005, p. 89).

FRAQUEZAS = WEAKNESSES

Aspectos limitadores internos:

- Infraestrutura inadequada
- Acesso restrito a tecnologias

"Infraestrutura e acesso limitados são fraquezas a serem mitigadas para o sucesso das práticas pedagógicas" (MINTZBERG et al., 2005, p. 90).

OPORTUNIDADES = OPPORTUNITIES

Aspectos externos positivos:

- Políticas públicas de incentivo
- Interesse crescente por práticas sustentáveis:

"Promovem o desenvolvimento sustentável no ambiente educacional" (BARBIERI; CAJAZEIRA, 2009, p. 67).

AMEAÇAS = THREATS

Aspectos externos negativos:

- Resistência às mudanças:
- Falta de conectividade digital:

"A resistência à inovação e a falta de conectividade são ameaças que impactam a adoção de novas práticas pedagógicas" (LIBÂNEO, 2018, p. 105).

ELEMENTOS DA ANÁLISE SWOT NO CONTEXTO DAS METODOLOGIAS ATIVAS



PARA ENTENDER MELHOR

BENEFÍCIO PRINCIPAL

Orientar gestores e educadores a identificarem as condições adequadas para a implementação das metodologias ativas.

"Essas ações são essenciais para adaptar as metodologias ativas ao contexto do campo e ampliar seu impacto" (LIBÂNEO, 2018, p. 106).

OBJETIVO E FUNCIONALIDADE

O objetivo principal do produto educacional é auxiliar professores e gestores na tomada de decisões informadas sobre a viabilidade de implementação de metodologias ativas no ensino do campo. A planilha funciona como um diagnóstico inicial, promovendo uma visão clara e sistematizada das potencialidades e limitações da escola, ao mesmo tempo possibilita um panorama de aplicabilidade das metodologias ativas para a educação no campo.

Os educadores utilizam a planilha ao selecionar as opções que refletem a realidade de sua escola, permitindo avaliar se a aplicação das metodologias ativas é adequada. A partir dessa análise, é possível planejar intervenções pedagógicas que contemplem tanto o contexto específico da Educação no Campo quanto as demandas da Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

BENEFÍCIOS DO PRODUTO EDUCACIONAL

1. Planejamento Estratégico: Auxilia na organização pedagógica, permitindo decisões alinhadas às necessidades da escola.
2. Customização Local: Identifica as metodologias ativas aderentes ao contexto específico do campo, promovendo uma educação contextualizada.
3. Formação de Competências: Norteia o educador para a tomada de decisão referente aos desafios de aprendizagem.
4. Sustentabilidade Pedagógica: Propõe um direcionamento prático que integram a teoria e a prática, fortalecendo a conexão entre escola e comunidade.

COMPREENDENDO O LAYOUT DO PRODUTO EDUCACIONAL

Nome do produto:

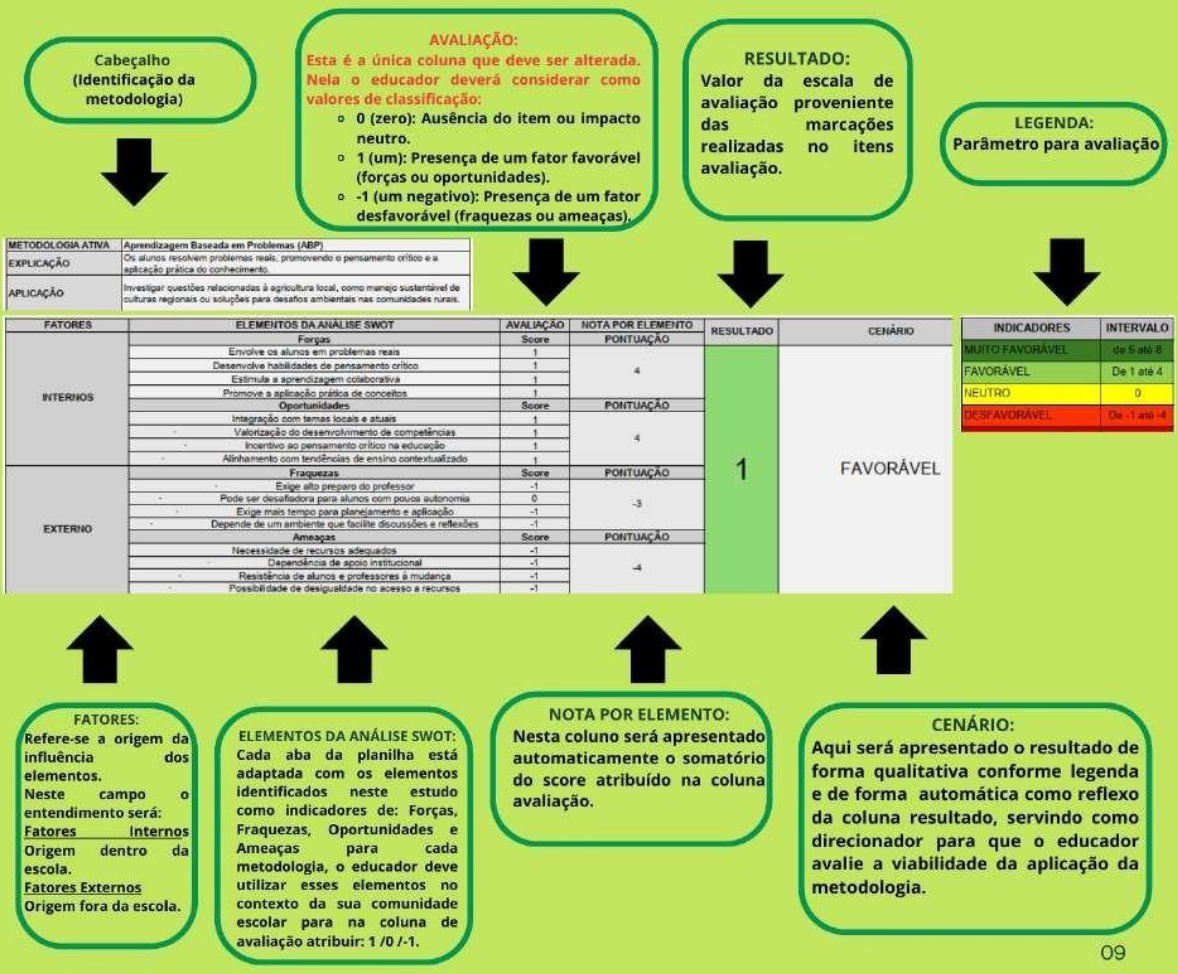
Guia estratégico de metodologias ativas para educação no campo

Entendendo o produto:

A planilha apresentada como produto educacional está dividida em quatro áreas principais: Forças, Fraquezas, Oportunidades e Ameaças esta mesma estrutura está replicada em 09 abas sendo cada uma delas correspondente a uma das metodologias ativas apresentadas na dissertação. Desta forma, o educador deverá responder cada aba para identificar qual entre as metodologias está aderente considerando os fatores observados na escola ou na comunidade escolar.

Estrutura da Planilha:

Será apresentada a tabela aonde cada coluna representa uma informação



AGORA VAMOS PRATICAR

PASSO
01

Acesse o QR Code

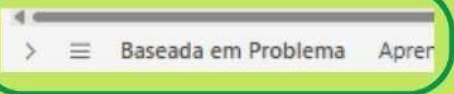


PASSO
02

Escolha a aba com a metodologia ativa desejada

Atribua 1/0/-1 de acordo com a avaliação dos elementos da análise SWOT para a metodologia desejada.

PASSO
03



AVALIAÇÃO	
Score	0
0	
1	
Score	0
0	
0	
0	
Score	-1
-1	
-1	
-1	
Score	-1
-1	
-1	
-1	

PASSO
04

RESULTADO: Conclusão automática do resultado e cenário baseado no que foi preenchido anteriormente

AVALIAÇÃO DO RESULTADO: A planilha sugere o resultado de acordo com o que foi inserido pelo pesquisado de acordo com os elementos da análise.

PASSO
05



LEGENDA	
INDICADORES	INTERVALO
MUITO FAVORÁVEL	de 5 até 8
FAVORÁVEL	De 1 até 4
NEUTRO	0
DESFAVORÁVEL	De -1 até -4
MUITO DESFAVORÁVEL	De -5 até -8

REFERENCIAS

BARBIERI, José Carlos; CAJAZEIRA, Joana de Vilhena. Gestão da sustentabilidade empresarial: conceitos e práticas. São Paulo: Saraiva, 2009.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2018.

MINTZBERG, Henry et al. Safari de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ANEXO B – PROTÓTIPO DA PLANILHA EM EXCEL REFERENCIADA NA CARTILHA:

METODOLOGIA ATIVA		Avaliação		Resultado	Cenário	Indicadores	Intervalo	
EXPLICAÇÃO		Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP)						
APLICAÇÃO		Os alunos resolvem problemas reais, promovendo o pensamento crítico e a aplicação prática do conhecimento.						
APLICAÇÃO		Investigar questões relacionadas à agricultura local, como manejo sustentável de culturas regionais ou soluções para desafios ambientais nas comunidades rurais.						
FATORES		ELEMENTOS DA ANÁLISE SWOT		AVALIÇÃO	NOTA POR ELEMENTO	RESULTADO	CENÁRIO	
INTERNOS	Forças		Score	PONTUAÇÃO	1	FAVORÁVEL	MUITO FAVORÁVEL	de 5 até 8
	Envolvimento dos alunos em problemas reais		1	4				
	Desenvolve habilidades de pensamento crítico		1					
	Estimula a aprendizagem colaborativa		1					
	Promove a aplicação prática de conceitos		1					
	Oportunidades		Score	PONTUAÇÃO				
Integração com temas locais e atuais		1						
Valorização do desenvolvimento de competências		1	4					
Incentivo ao pensamento crítico na educação		1						
Alinhamento com tradições do ensino contextualizado		1						
EXTERNOS	Fragilidades		Score	PONTUAÇÃO	-3	FAVORÁVEL	NEUTRO	0
	Exige mais tempo do professor		-1					
	Pode ser desafiador para alunos com pouca autonomia		0					
	Exige mais tempo para planejamento e aplicação		-1					
	Depende de um ambiente que facilite discussões e reflexões		-1					
	Ameaças		Score	PONTUAÇÃO				
Necessidade de recursos adequados		-1	-4					
Dependência de apoio institucional		-1						
Resistência de alunos e professores à mudança		-1						
Possibilidade de desigualdade no acesso a recursos		-1						

METODOLOGIA ATIVA		Avaliação		Resultado	Cenário	Indicadores	Intervalo	
EXPLICAÇÃO		Aprendizagem Cooperativa						
APLICAÇÃO		Alunos trabalham em grupos, compartilhando conhecimentos e desenvolvendo habilidades sociais						
APLICAÇÃO		Projetos comunitários que envolvam os saberes locais, fortalecendo laços sociais e promovendo o senso de colaboração entre os estudantes e a comunidade.						
FATORES		ELEMENTOS DA ANÁLISE SWOT		AVALIÇÃO	NOTA POR ELEMENTO	RESULTADO	CENÁRIO	
INTERNOS	Forças		Score	PONTUAÇÃO	-4	DESFAVORÁVEL	MUITO FAVORÁVEL	de 5 até 8
	Desenvolve habilidades de trabalho em equipe		0	2				
	Promove aprendizado entre pares		0					
	Melhora habilidades de comunicação		0					
	Fortalece o senso de comunidade		1					
	Oportunidades		Score	PONTUAÇÃO				
Valorização das habilidades sociais		0	2					
Incentivo de habilidades de liderança		1						
Demanda crescente por competências colaborativas		1						
Possibilidade de integração com projetos comunitários		0						
EXTERNOS	Fragilidades		Score	PONTUAÇÃO	-4	DESFAVORÁVEL	NEUTRO	0
	Requer gerenciamento constante do professor		-1					
	Dificuldade na avaliação individual		-1	-4				
	Pode gerar desequilíbrio na participação		-1					
	Requer tempo para adaptação dos alunos		-1					
	Ameaças		Score	PONTUAÇÃO				
Preferência de alguns alunos por trabalho individual		-1	-4					
Resistência à mudança do modelo tradicional		-1						
Desafios para manter a colaboração eficaz		-1						
Falta de suporte e formação para professores		-1						

METODOLOGIA ATIVA		Avaliação		Resultado	Cenário	Indicadores	Intervalo	
EXPLICAÇÃO		Sala de Aula Invertida						
APLICAÇÃO		Os alunos estudam o conteúdo teórico em casa e utilizam o tempo de aula para atividades práticas e discussões.						
APLICAÇÃO		Aplicar conceitos teóricos diretamente em práticas agrícolas ou comunitárias, otimizando o tempo em sala de aula para discussões e resoluções de problemas locais.						
FATORES		ELEMENTOS DA ANÁLISE SWOT		AVALIÇÃO	NOTA POR ELEMENTO	RESULTADO	CENÁRIO	
INTERNOS	Forças		Score	PONTUAÇÃO	-8	MUITO DESFAVORÁVEL	MUITO FAVORÁVEL	de 5 até 8
	Melhor aproveitamento do tempo em sala		0	0				
	Facilidade para adaptar conteúdos ao ritmo dos alunos		0					
	Estimula a autonomia e protagonismo do aluno		0					
	Maior interação e colaboração durante as aulas		0					
	Oportunidades		Score	PONTUAÇÃO				
Crescente acesso a recursos digitais e gratuitos		0	0					
Alinhamento com práticas de ensino híbrido		0						
Incentivo à conexão e formação contínua para docentes		0						
Valorização de práticas que promovem a autonomia e o trabalho em equipe		0						
EXTERNOS	Fragilidades		Score	PONTUAÇÃO	-4	MUITO DESFAVORÁVEL	NEUTRO	0
	Dependência de tecnologia e internet para estudo prático		-1					
	Resistência de alunos e professores ao novo modelo		-1	-4				
	Dificuldade na adaptação dos alunos à nova metodologia		-1					
	Exigência de maior tempo de preparação para o professor		-1					
	Ameaças		Score	PONTUAÇÃO				
Desigualdade de acesso à tecnologia entre os alunos		-1	-4					
Descontinuidade no suporte institucional		-1						
Falta de recursos e infraestrutura em escolas menos favorecidas		-1						
Resistência institucional a mudanças para modelos inovadores		-1						